

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2019

&

PLANO DE ACTIVIDADES 2020

DA

ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA

DOE 0,5% DO SEU IRS À ABAE

APOIE PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

INDICE

I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019	PÁG. 3
○ PROGRAMA BANDEIRA AZUL	PÁG. 5
○ PROGRAMA ECO-ESCOLAS	PÁG. 25
○ PROGRAMA JOVENS REPORTERES PARA O AMBIENTE	PÁG. 50
○ PROGRAMA ECOXXI	PÁG. 62
○ PROGRAMA ECO FREGUESIAS	PÁG. 74
○ PROGRAMA GREEN KEY	PÁG. 80
II - CONCLUSÕES E PLANO DE ATIVIDADES 2020	
○ PLANO DE ATIVIDADES	PÁG. 86
III – RELATÓRIOS DE CONTAS	
○ DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS 2019 E ORÇAMENTO 2020	PÁG. 87

I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2019

Aos estimados associados e parceiros da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE):

2019 constitui um marco de grande desenvolvimento da ABAE e dos seus programas. O exercício de 2019, foi alinhado com a decisão da última Assembleia Geral no sentido de corresponder ao ano letivo, e por conseguinte o exercício ora apresentado beneficia apenas de um período de atividade que corresponde ao tempo que decorre de Janeiro a Agosto.

Todos os programas e atividades desenvolvidas pela ABAE marcam um ritmo de crescimento muito interessante, como resultado de uma linha de atuação que pretendemos cada vez mais enfática, em linha com as necessidades de combate à emergência climática. Podemos verificar o crescimento registado da edição anterior, em todos os programas.

	Bandeira Azul			Eco-Escolas	JRA		Eco-XXI	Eco-Freguesias	Green Key
	Praias	Marinas	Embarcações		Escolas	Reportagens Publicadas			
2018	332	18	6	1438	148	341	47	39	127
2019	352	17	9	1564	120 + 18 (freelancers)	469	48	52	181
	6%	-5%	50%	8,80%	-23%	37%	13%	120%	43%

Assim sendo, elencamos em seguida o que de mais significativo foi conseguido em face do plano de atividades previsto para 2019:

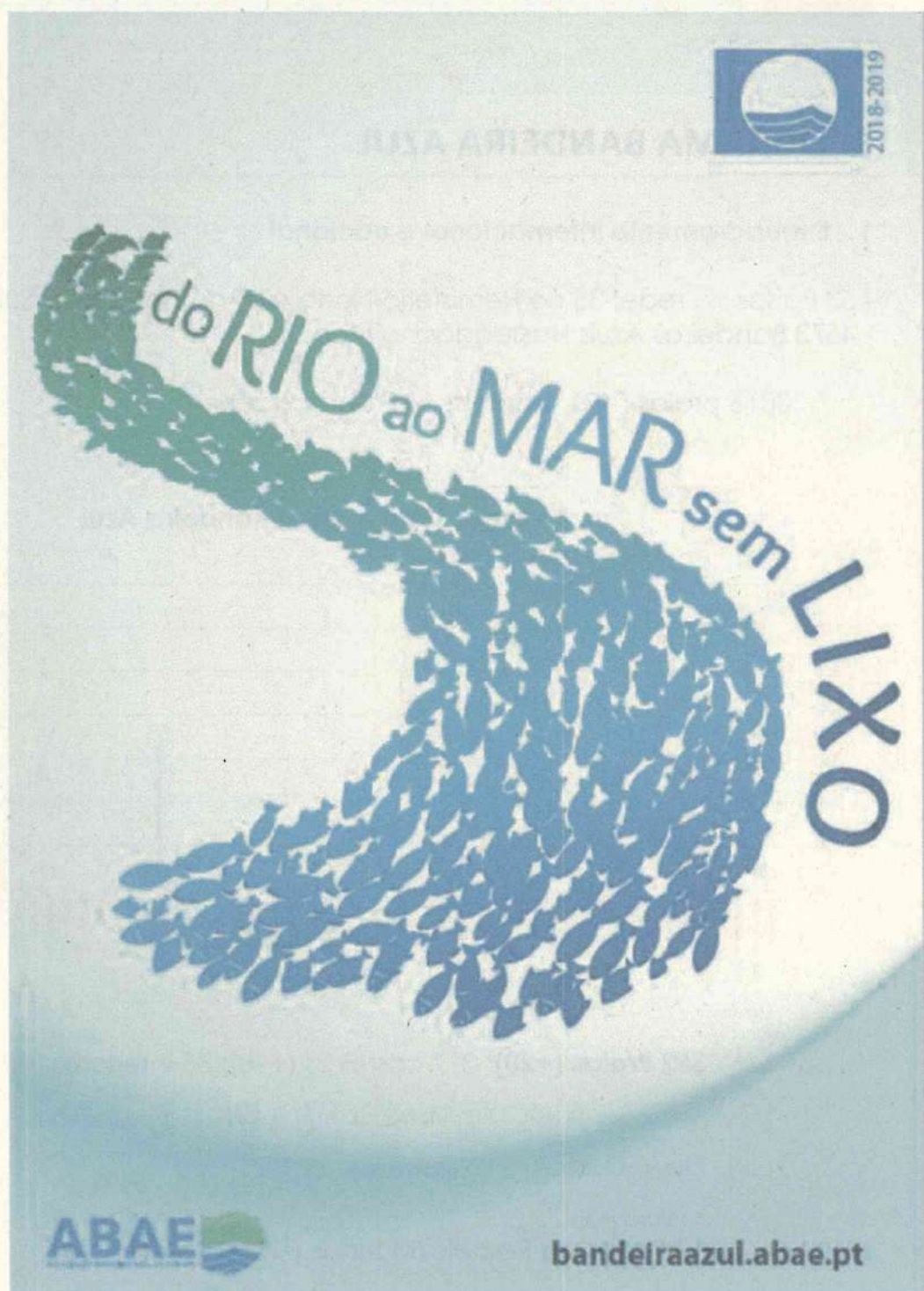
1. Como resultado de uma campanha reforçada de comunicação e de angariação de novos associados, verificou-se pelo terceiro ano consecutivo um número superior a 2000 associados, fato que conduz à possibilidade prevista no artigo 19º nº 1 da Lei 35/98 em solicitar a modificação do registo da ABAE na Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Desta forma, e após processo elaborado junto da APA a ABAE viu alterado o seu registo de ONGA, sem âmbito, para ONGA com âmbito nacional. Este passo importante na vida da ABAE, demonstra o reconhecimento contínuo pelas entidades competentes, de todo um esforço conseguido pela ABAE
2. Ao nível da articulação com outros países, no seio da Foundation for Environmental Education, a ABAE tem sido solicitada pela FEE para uma tutoria conjunta com a congénere Holandesa, à entrada de Cabo Verde na rede internacional. Neste sentido a ABAE recebeu em Lisboa, Patricia Rendall, a representante da congénere de Cabo Verde, para uma série de reuniões, permitindo evidenciar a forma como habitualmente decorre o processo da Bandeira Azul, em Portugal. Por outro lado, Catarina Gonçalves esteve ainda em Cabo Verde para uma reunião conjunta com as autoridades Cabo-verdianas demonstrando igualmente a proposta de modelo de comissão nacional e estrutura de entidades a reunir naquele país para possibilitar o lançamento da Bandeira Azul;
3. No âmbito da adesão à rede de municípios Climadapt, a ABAE tem participado nas principais reuniões e discussões que versam a estrutura jurídica desta rede.
4. A Direção solicitou uma audiência com a Comissão de Educação e Ciência, tendo a mesma sido bem acolhida. O principal ponto de discussão a apresentação do volume

de trabalho desenvolvido nas Eco-escolas e a necessidade de maior apoio por parte das estruturas regionais e centrais do Ministério da Educação, foi o principal mote deste agendamento, tendo em consideração a recomendação efetuada à AR para que o programa fosse considerado com uma ferramenta privilegiada de trabalho em todas as escolas do país, no âmbito da flexibilidade curricular.

5. Adaptámos a estrutura de comunicação da ABAE e dos seus programas ao Regulamento de Proteção de Dados Pessoais (RGPD)
6. Lisboa Capital Verde da Europa 2020: No âmbito deste reconhecimento, a ABAE será um parceiro em específicos momentos e atividades deste ano, envolvendo todas escolas do país galardoadas Eco-escolas, sendo o maior desafio para a ABAE a organização da Cerimónia de entrega do galardão de 2020 no Altice Arena;
7. A ABAE esteve ainda presente em Zagreb, a 8 de outubro, para um encontro internacional do programa Green Destinations. Um programa gerido por uma organização com sede na Holanda e com a qual assinámos um acordo que prevê que a ABAE será representante da Green Destinations, em Portugal. Prevemos efetivamente conseguir todos os recursos para iniciarmos muito em breve este programa sob a responsabilidade da ABAE, em Portugal.
8. No que se refere a toda a equipa de colaboradores, a direção assiste a uma realidade objetiva que é a gestão adequado da atual equipa e a tendência para um incremento necessário da mesma, neste sentido a direção emite um voto de agradecimento pela forma empenhada com que toda a equipa tem correspondido a todos os desafios que lhe são colocados, até ao momento.
9. Tendo em consideração o necessário ajustamento dos programas e desafios para o ano de 2019 e 2020 será necessário o reforço da equipa existente.
10. Ao nível das candidaturas a linhas de financiamento, o Climact, um programa que seguimos e acompanhámos nos últimos 3 anos foi concluído com sucesso, ao nível de todas as atividades programadas bem como a totalidade da execução financeira.
11. Participação de um stand ABAE nos dois eventos Greenfest, realizados em Braga e em Oeiras;
12. No que se refere à sede da ABAE existe um acompanhamento e uma necessidade premente na procura de novos locais para instalar os escritórios da ABAE, que neste momento preocupam esta direção, em virtude da degradação do atual edifício onde a sede da ABAE se encontra. Foram já encetados contactos com o município de Oeiras, bem como com a EPAL, parceiros que a direção identificou como privilegiados para esta pesquisa.

Em seguida, temos a oportunidade de, em detalhe, relatar os principais momentos e atividades chave de cada programa.

h



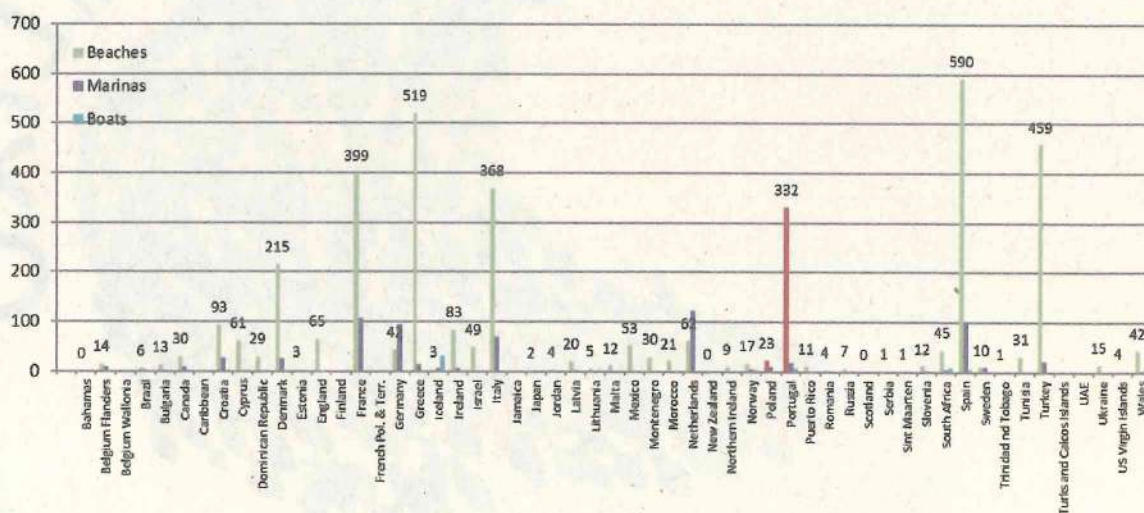
PROGRAMA BANDEIRA AZUL

1 - Enquadramento internacional e nacional

- 53 Países na rede: 35 no Hemisfério Norte e 18 no Hemisfério Sul;
- 4573 Bandeiras Azuis Hasteadas no Mundo:

3816 praias ; 691 marinas; 66 Embarcações

Portugal 6º no mundo Bandeira Azul



352 Praias (+20): 317 costeiras (+18); 35 interiores (+2)

88 Concelhos (+2); 17 Praias Novas (+13)

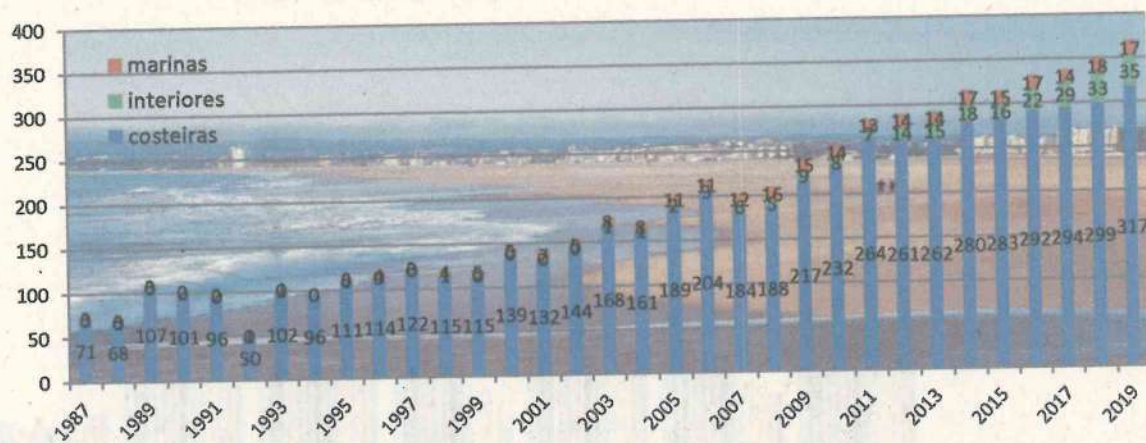
7 Reentradas (-2)

4 Saídas (+3)

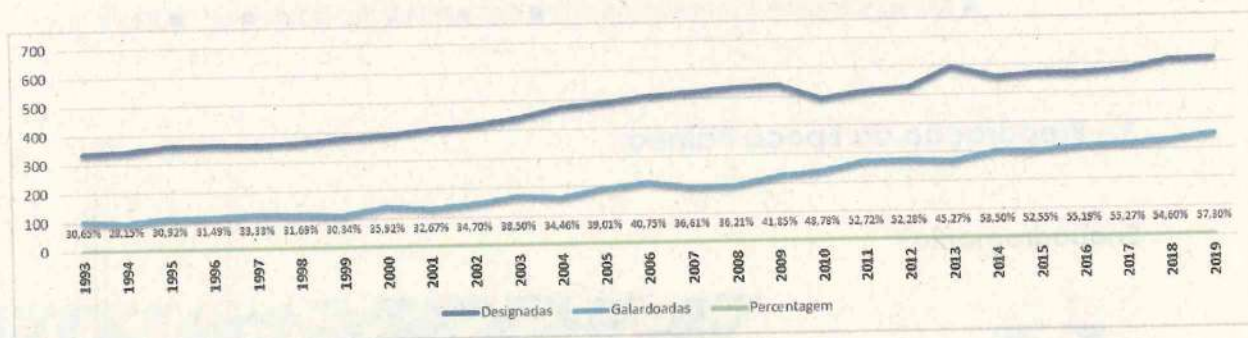
17 Portos de Recreio/Marinas (-1): 10 no continente; 7 nas ilhas

9 Embarcações Ecoturísticas (+2): 4 no continente; 5 nas ilhas

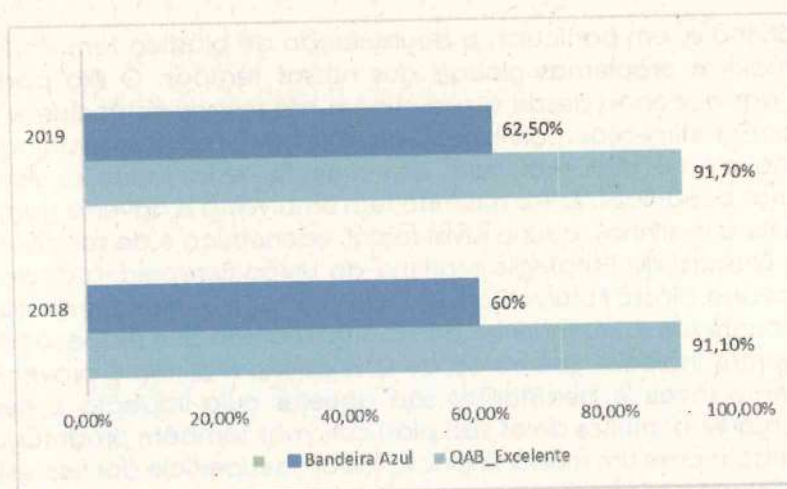
2 - Evolução Nacional



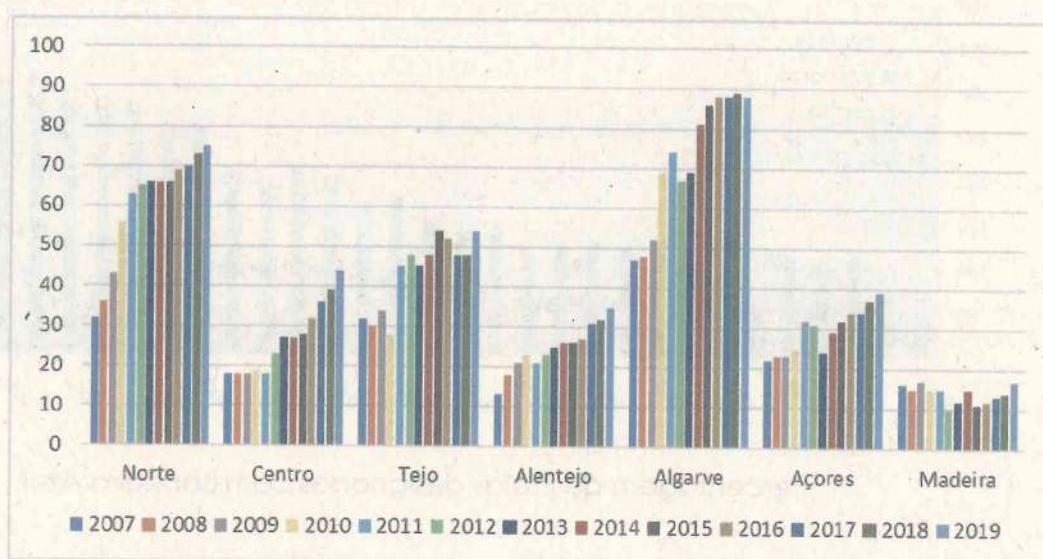
Percentagem de Praias designadas com Bandeira Azul



Percentagem de Águas Balneares com classificação Excelente (Diretiva 2006/7/CE) comparada com que têm Bandeira azul



13 anos de evolução regional em Praias



3 – Preparação da Época Balnear

Enquadramento



O Lixo Marinho e, em particular, a acumulação de plástico tem vindo a ser identificada como um dos maiores problemas globais dos nossos tempos. O lixo pode ser transportado pelas correntes dos oceanos, desde a sua origem até longas distâncias, e pode ser encontrado em todos os compartimentos marinhos, mesmo em zonas remotas, tais como ilhas desertas no meio do oceano ou no mar profundo. Literalmente, esta poluição está presente em todos os ecossistemas oceânicos. O lixo marinho tem uma vasta e adversa gama de impactos, quer para a fauna e flora marinhas, quer a nível social, económico e de saúde.

A Diretiva Quadro da Estratégia Marinha da União Europeia, a declaração da Nações Unidas "Nosso Oceano, Nosso Futuro: Convite para Ação" e muitas outras iniciativas internacionais têm vindo a reconhecer o lixo marinho como uma matéria que requer ação urgente.

Algumas fontes indicam que cerca de 80% do lixo marinho é proveniente dos rios. Os resíduos não biodegradáveis e persistentes são aqueles cujo impacto é negativo na qualidade do ambiente marinho, muitos deles são plásticos, mas também produtos de vidro e de metal. Estes últimos, embora com um menor impacto visual na superfície dos rios, estão acumulados no fundo do mar, conforme imagens que o comprovam.

O PBA 2019 pretendeu enquadrar diferentes ações que vão da monitorização da presença de lixo/detrítos nas praias, rios e mar, à sensibilização para o problema junto de diferentes públicos e ao aprofundamento científico e tecnológico no combate ao lixo marinho.

Em termos operacionais pretendeu estabelecer parcerias com diferentes atores interessados nesta temática, entidades da administração pública central e local, organizações não-governamentais e empresas, sem esquecer o papel fundamental dos cidadãos a título individual.

Assente na capacitação cívica e de participação ativa na prevenção e na solução dos problemas ambientais, o PBA 2019 visou a prossecução de todos os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos na Agenda 2030**, nomeadamente no que respeita os objetivos 4 (Educação De Qualidade), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), 14 (Vida Na Água) e 15 (Vida Terrestre).



Em linha com a **Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020** recentemente aprovada através do tratamento de todos os eixos identificados na mesma nomeadamente Descarbonizar a Sociedade, Valorizar o Território e Tornar a Economia Circular incidindo particularmente nos dois primeiros. Estrutura-se ainda através do estabelecimento de parcerias e do trabalho em rede na "cooperação local, nacional e internacional na solução dos problemas ambientais" (página 9 da ENEA).

Reuniões do Júri Nacional e Reuniões Regionais



Reuniões do Júri Nacional de lançamento, avaliação e balanço no Turismo de Portugal com 25 entidades



Norte, Centro de informação Turística de Esposende



Centro, APA/ARH Centro



Tejo, Auditório da CCDR Lisboa e Vale do Tejo



Alentejo e Algarve, Auditório da CCDR Algarve



Madeira, Auditório da DROTA



Açores, auditório do Expolab, cidade da Lagoa, ilha de São Miguel

Nestas reuniões foram atribuídos os **Certificados Internacionais de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 anos consecutivos de Bandeira Azul** e o **Troféu Município Mais Azul** em cada região relativo à avaliação das atividades de educação ambiental.



2018

5 anos	10 anos	15 anos	20 anos	25 anos	30 anos
Escaleiras	Anjos	Pego	ZB Lagoa	Belharucas	Vagueira
Grande (Praia da Vitória)	Caloura	Aberta Nova	Praia do Mar	Rocha Baixinha Oeste	Cova da Alfarroba
Porto Martins	Poças Sul Mosteiros	Ilha do Farol Mar			
Praia da Riviera	Poços de São Vicente Ferrelra	Osso da Baleia			
Prainha	Almograve	Relógio			
ZB Biscoitos	Figueirinha	Cabedelo			
Farol	Tróia Galé	Fraga da Pegada			
Franquia	Vieirinha Vale Figueiros	Consolação			
Lagoa Albufeira Mar	Camilo	Ribeira de Ilhas			
Alagoa Altura	Porto de Mós				
Cabeço	Vau				
Caneiros	Ribeiro Salgado				
Carvoeiro	Agudela				
Falésia Açoteias	Aterro				
Fuseta Ria	Foz				
Inatel	Funtão				
Peneco	Memória				
Pescadores	Norte				
Praia Verde	Memória				
Senhora da Rocha	CDS				
Vale do Olival	Mirante- Santa Cruz				
Alvão das Várzeas	Navio				
Ponta Delgada	Nazaré				
Pessegueiro	Santa Helena				
Santa Luzia	Santa Rita Sul				
	Valhelhas				



2019

5 anos	10 anos	15 anos	20 anos	25 anos	30 anos
ALDEIA DO MATO	AZUL	OLHOS D'ÁGUA	ODECEIXE-MAR	AVEIROS	
ALEMÃES	ALMÁDENA CABANAS VELHA	SEREIA	S. LOURENÇO	EVARISTO	
S. JOÃO DA CAPARICA	BURGAU	COVA GALA	ILHA DO PESSEGUEIRO	CINCO RIBEIRAS	
VILA PRAIA DE ÂNCORA	CASTEJEJO	LEIROSA		SALGA	
BUARCOS	CORDOAMA	QUIAIOS			
LIDO	GONDARÉM	FOZ DO LIZANDRO			
CANAVEIAS	INGRINA	PEDRAS DO CORGO			
GALÉ FONTAINHAS	MARETA	CORTEGAÇA			
FERRAGUDO	MARTINHAL	BALEAL NORTE			
DOCA DE STº AMARO	SALEMA	GÂMBOA			
ALGODIO	ZAVIAL	RIBEIRA DO FAIAL			
PORTO DA CLADA	VALADARES SUL	ÁGUA D'ALTO			
LEÇA DA PALMEIRA		MANTA ROTA			
PRAIA DA PAMPILHOSA DA SERRA					
CALHETAS					
FÍSICA STº CRUZ					
BELICHE					
TONEL					

Município/Marina Mais Azul (por região)



2018

Norte: **Águas do Porto e Esposende**,
 Centro: **Pombal**,
 Tejo: **Lourinhã**,
 Alentejo: **Odemira**,
 Algarve: **Lagos**,
 Açores: **Vila do Porto**,
 Madeira: **Funchal**,
 Marina: **Vila Praia da Vitória**



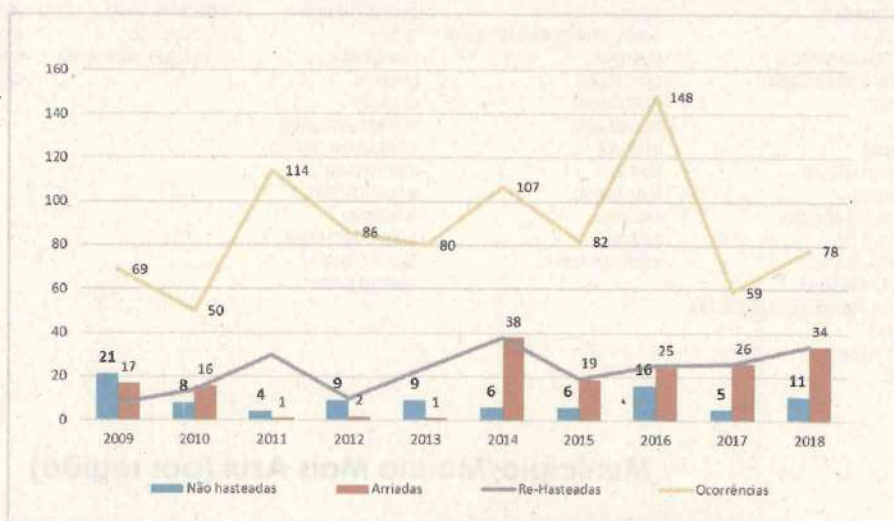
2019

Norte: **Braga**
 Centro: **Pombal**
 Tejo: **Nazaré**
 Alentejo: **Sines**
 Algarve: **Vila Real de Stº António**
 Açores: **Vila do Porto**
 Madeira: **Funchal**
 Marina: **Vila Praia da Vitória**

4. Balanço

Ocorrências

	NORTE	CENTRO	TEJO	ALENTEJO	ALGARVE	ACORES	MADEIRA	TOTAL
Galardeadas	75	44	54	35	88	39	17	352
Hasteadas	75	43	54	34	88	37	17	348
Não Hasteadas	0	1	0	1	0	2	0	4
Arriadas temporariamente	14			2	5	10	1	32
Arriadas definitivamente				1		1		2
Hastear tardio	1					1		2



Ocorrências de acordo com os grupos de critérios

Furto de BA								0
Decréscimo da QAB	14				5	2	1	22
Escorrências/ águas estagnadas/dragagens			3	3	2		1	9
Arrojamento de cetáceos/ outros animais					1			1
Nadadores Salvadores e ou equipamentos	2	2	3	1	1	4		13
Arribas, falta de areal e acessos								0
Presença de algas			1					1
Presença de animais (cães)				1	2			3
Falta de limpeza do areal		2	1		4	1		8
Recolha seletiva					1			1
Instalações sanitárias	2	1			1	2		6
Equipamentos	1	1	4	1	3	1		11
Acessos					3			3
Acessibilidades					1			1
Estacionamento				1	1	1		3
Painéis de Informação/Sinalética		2	1		3			6
Informação desatualizada ou inexistente	1	7	9					17
Pisoteio de dunas	2			2				4
Conflitos de uso				1				1
Eventos		1	1			2		4
Requalificações/construções/enchimentos	1		1		1	1		4
Outros (POC, ANSLA, Temporal Angra, contaminação de areias)				2	3	7		12
TOTAL	23	16	24	12	32	21	2	130

Atividades de Educação Ambiental
898 Propostas (+69)

Avaliação dos relatórios de acordo com:

Classificação de Atividades de EA por Tipologias;

Criatividade e originalidade das AEA;

Tema Anual;

Parcerias; Materiais Produzidos;

Preocupação com população sénior/Cidadãos Portadores de deficiência/Mobilidade Reduzida;

Ações de EA Enquadrados na ENEA;

Ações de EA Enquadrados nos ODS;

Ações de EA Enquadrados na ENEC; Avaliação (Monitorização, tratamento e resultados)



16 Centros Azuis

REGIÃO	
Açores	Lagoa (Açores)
Algarve	Faro
	Loulé
	Funchal
Madeira	Funchal
	Funchal
	Esposende
	Porto
Norte	Viana do Castelo
	Vila do Conde
	Vila Nova de Gaia
Centro	Leiria
	Lourinhã
Tejo	Mafra
	Mafra
	Nazaré



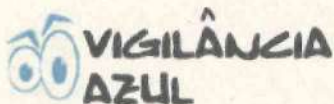
9 Embarcações Ecológicas galardoadas -

3º ano

Tejo	Nazaré	Argus
		Bennu
	Lisboa	Esperança III
Alentejo	Setúbal	Esperança
	Funchal	Prazer do Mar
Madeira	Funchal	Natureza do Mar
	Funchal	Melhor do Mar
	Funchal	Miranda
Açores	Vila do	Badejo
	Porto	



Programa Nacional de Vigilância da Bandeira Azul



-Projecto Praia Saudável



**Fundação
Vodafone
Portugal**

Coordenadores:	37
Visitas:	1939
Norte	611
Centro	299
Tejo	450
Alentejo	173
Algarve	257
Açores	155
Madeira	
Sem Ocorrências:	1471
Voluntários:	95 (+ caça beata)
Municípios parceiros:	21
Entidades parceiras:	19
Caça à Beata:	13
Boas Práticas:	231



Praia Saudável: 228 registos SIM (213 com boia + 200 em boas condições // 105 Posto de Vigilância + 105 em boas condições // 95 cadeira anfíbia + 95 em boas condições). 3000 t-shirts temáticas



5 – Parcerias, Ações, Cursos

Folheto de divulgação das Praias, Marinas e Centros Azuis galardoados com Bandeira azul 2019 com no âmbito da parceria com o **Oceanário de Lisboa**.



- Palestra no **Curso de Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima**, ministrado a Capitães de Porto e Polícias Marítimos no Alfeite, 19 de junho.



- Palestra no **Curso de Gestão de Eventos**, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar em Peniche;

- Parceria com o CLIMAGIR, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL REGIÃO DE COIMBRA para realização de 13 **Ações de sensibilização ambiental sobre Alterações Climáticas** em 13 Praias da do Distrito de Coimbra.



CIM|RC

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
REGIÃO DE COIMBRA



- Parceria com as empresas associadas das **Águas de Portugal** em Projetos e Ações:



Cada coisa no seu lugar



Água com Pingo de Consciência



Conferência de Imprensa BA

- Parceria com a **Tabaqueira II SA**: Cada Coisa no se Lugar e o do Lixo não é no Mar, 3 ações, Estações de Comboio de Algés e Oeiras, Regata de Portugal e Tabaqueira II SA.



- Segundo ano consecutivo de Parceria com o LDL com a campanha **TransforMAR** em 8 Praias do continente: recolhidas 180 mil unidades, que corresponderam a 2,3 toneladas de plástico.



- **7 Ações de sensibilização ambiental** com Escolas/ATLs: O Cantinho; O Farol; ATL da Junta de Freguesia do Lumiar; Coordenadores da Junta de Freguesia dos Olivais; Dia das Escolas da Nazaré; Escola de Benfica



O Cantinho da Marinha Grande



O Farol em Torres Vedras



Esc. Sec. Vergílio Ferreira

- Participação em 8 **Conferências/Seminários/Palestras**: 2ª Conferência da APLM; 500 anos da circum-navegação de Fernão de Magalhães Mais Magalhães Mais Mundo; Bienal de Turismo da Natureza; COOL; IDS Semana de Animação Socio-cultural; Noite Europeia dos Investigadores; Observanatura; Repaginar Rios e Ribeiras.



COOL, Oceanário de Lisboa



Bienal de Turismo de Natureza, Aljezur



2ª Confª APLM, Setúbal

Participação no IX Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa e Curso sobre Ordenamento Costeiro



6 – Participações em Eventos

- 3º Ano consecutivo de participação no Festival **Ocean Spirit** de Torres Vedras, com ações de sensibilização dos participantes e assistentes



Ocean Spirit, Torres Vedras, Festival de Surf e Body Board

- O **Aquaporto** 2019 levou mais uma vez ao Parque da Cidade a ciência, a cultura, a animação e, sobretudo, a consciência ambiental e respeito por esse bem tão precioso que é a Água. Promovido pelas Águas do Porto teve como tema "Planeta Água".



- Presentes em mais duas edições de Greenfest: Braga e Carcavelos com stand próprio e ações.



- Conferência de Imprensa de anúncio dos galardoados 2019



Fábrika da Água de Alcântara, Águas do Tejo Atlântico

Participação no Programa **Na Minha Praia** no âmbito da parceria com a Fundação Vodafone Portugal, na Praia da Torre.



Colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente, ARH Tejo na Monitorização do Lixo Marinho no âmbito da Convenção OSPAR



Cerimónias do Hastear



Praia Grande, 1 Junho, Vila Praia da Vitória



Valhelhas, 5 Junho, Guarda



Marina do Funchal, Madeira de 19 de Junho.

7 – Concurso de Boas Práticas de Concessionários



Ação	Praia
Zelar Na Onda	Foz do Lizandro, Mafra
Peça de Teatro "Uma menina do mar num mar de plástico", de Roberto Merino.	Frente Mar Funchal
Praia livre de beatas	Centro Santa Cruz, Torres Vedras
É preciso ter lata!	Frente Mar Funchal
Praia limpa, praia amiga do ambiente	Fontes, Abrantes
O Bibliomóvel está na praia	Reconquinho, Penacova
Cada beata no seu cinzeiro	Poços Sul dos Mosteiros, Ponta Delgada
Tabuinhas Baby Bar	Molhe Sul, Mira



8 - Projetos



Em Portugal 8 ações Blue Flag MedWeek; limpeza e sensibilização nos países do mediterrâneo



15 Ações de sensibilização ambiental com recolha e identificação de lixo no areal, e educação para a prevenção do aparecimento, origens e impactos dos resíduos que são encontrados nas praias.



HELM Portugal



L'Agence



Jobifran



Esc. Básica de Telheiras



Escola Básica do Lumiar



OM PHARMA

Suspeitos do Costume: 35 locais receberam a exposição



Devido à grande procura por parte de escolas e outras entidades foram produzidas 5 exposições para conseguir dar resposta às solicitações. Para tal contamos com a colaboração do estagiário Bernardo da EPED. Enriquecemos os conteúdos da exposição e distribuição de suportes complementares tais como "Se largas em terra vai parar ao Mar" e o jogo de memória "Trocó Lixo". Explicação sobre origens, impactos e formas de evitar o lixo.



Porto da Nazaré



Dia do Mar na Escola Secundária José Estevão em Aveiro



9 - Comunicação

Suportes de Informação e Sensibilização em papel e nas redes sociais

Postais e Marcadores – Cada Coisa no Seu lugar e o dos..... não é no Mar



Distribuição através da Postal free, escolas, municípios e outros países

Desafio 12 Passas, 12 meses, 12 mudanças!



Além dos **Comunicados de Imprensa a priori** dos eventos e das **Conferências de Imprensa** publicámos duas **Terrazul notícias**, de divulgação das ações, atividades, etc. relacionadas com o Programa. Dinamização da página Bandeira Azul nas **Rede Sociais**, Facebook e Instagram



Portugal foi um dos países escolhidos pela Semaphore (fornecedor das Bandeiras Azuis) para testar a utilização de Bandeira Azuis de PET, tecido de origem de garrafas de plástico em cinco praias portuguesas.



Recebemos a Coordenadora Nacional para os Programas da FEE de Cabo Verde Patrícia Rendall da ONG Biosfera e posteriormente fomos à Ilha do Sal divulgar e demonstrar formas de implementação dos Programas. Com a colaboração da APA e CM de Almada.



Reunião de Operadores Nacionais



Reunião de Operadores Nacionais, Outubro, Blackpool, Inglaterra

A reunião de Operadores Nacionais do Programa Bandeira Azul é o momento de balanço da época anterior e preparação da próxima época balnear. Em 2019 foi debatida a implementação dos critérios, e as Alterações Climáticas. Houve trocadas experiências e estudos

dos diversos países, apresentados projetos e debatidos processo de candidatura de embarcações/operadores de Embarcações Ecoturísticas.

Seminário Nacional do programa Bandeira Azul



2020

PLANO DE ATIVIDADES

Reuniões do Júri Nacional;

Reuniões regionais de preparação do PBA 2020;

Cursos de Formação;

Elaboração de novos suportes pedagógicos de Educação Ambiental;

Continuação das Parcerias para desenvolvimento de Projetos/Campanhas com:

- Fundação Vodafone Portugal, PRAIA SAUDÁVEL
- AdP, Lançamento da 2ª edição do Estudo piloto O Lado Verde da Bandeira Azul;
- Lidl, campanha TRANSFORMAR

Cerimónias de Hasteamento: praias costeiras e de transição, interior e marinas

Ações Praia Mais Limpa com...

Visitas de controlo em Praias e Marinas;

Participação em Ações, Atividades, Seminários, Monitorizações, desenvolvidos com várias entidades;

Organização da Reunião de Operadores Nacionais em Portugal

PROGRAMA ECO - ESCOLAS

PROGRAMA ECO-ESCOLAS



PROGRAMA ECO - ESCOLAS

PROGRAMA ECO-ESCOLAS

1. ENQUADRAMENTO

1.1. Eco-ESCOLAS: COMO E PORQUÊ?

O Programa Eco-Escolas é uma iniciativa de âmbito internacional da Foundation for Environmental Education (FEE), atualmente presente em 67 países, que tem como principal objetivo promover uma cidadania ativa e participativa, encorajando ações e premiando o trabalho desenvolvido por cada escola em benefício do ambiente/sustentabilidade. Nasceu em 1994 no Reino Unido, Alemanha, Grécia e Dinamarca e é implementado em Portugal desde o ano letivo 1996/97 pela Associação Bandeira Azul da Europa. Inspirado pela Cimeira do Rio (1992) e reconhecido pela UNEP (2003) como uma metodologia adequada para a EDS, e mais recentemente pela UNESCO, este Programa constitui um contributo para a implementação da Agenda 21 ao nível local, através de ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionando-lhes a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global. O seu desenvolvimento visa estimular a criação de parcerias locais entre a escola e as autarquias, empresas, órgãos de comunicação social, ONGAS e outros agentes interessados em contribuir para a melhoria do ambiente. Fornece fundamentalmente uma metodologia, formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas pretendem desenvolver no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade e educação para a cidadania.



1.2. OBJETIVOS

Pretende-se com a implementação do Eco-Escolas, estimular nas crianças e jovens o hábito de participação nos processos de decisão e a adoção de comportamentos adequados, no seu quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

Seguindo a metodologia da Agenda 21 e evidenciando-se como uma prática consequente de Educação para a Sustentabilidade, o Programa Eco-Escolas visa:

- Aumentar o conhecimento (divulgação, sensibilização e (in)formação em Educação para a Sustentabilidade).
- Integrar a Educação Ambiental / Educação para a Sustentabilidade na educação formal, não formal e informal.
- Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola, através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos.

- Informar e envolver os participantes e toda a comunidade escolar, com ênfase nos alunos através da aplicação da metodologia inerente à Agenda 21.
- Orientar para a ação (mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, cidadania e governança).
- Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva), reconhecendo e premiando os progressos obtidos.
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental, através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania.

1.3. REFERENCIAIS

— ESTRATÉGIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O aspeto ambiental tem sido, e continua a ser, um dos principais enfoques e objetivos trabalhando o Eco-Escolas diretamente 10 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável há quase 25 anos.

Alinhando-se agora com a Agenda 2030 tende a incorporar os 17 objetivos e ampliar a gama de tópicos que podem ser explorados pelos alunos. A Educação de Qualidade (ODS 4) e as Parcerias (ODS 17) são por seu turno os pilares do Eco-Escolas que têm possibilitado e reforçado a sua vertente transformadora nas escolas portuguesas.

Também no que se refere à ENEA e ENEC, estratégias nacionais, o Eco-Escolas encontra-se espelhado nos seus princípios e pilares, enquadrando-se assim nos principais referenciais nacionais e internacionais de Educação Ambiental, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania.



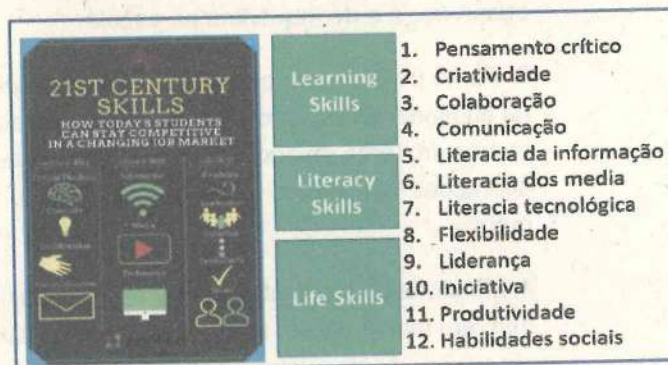
REFERENCIAIS UNESCO e ESTRATÉGIA NACIONAL



ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (enec) E REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

— LITERACIA DA SUSTENTABILIDADE E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

O Eco-Escolas pretende assumir-se como uma oportunidade de desenvolver aprendizagens ativas, através de metodologias que permitam aos alunos desenvolver competências que lhes permitam progredir na literacia da sustentabilidade (do conhecimento à ação) questionando os saberes estabelecidos, integrando conhecimentos emergentes, comunicando de forma eficiente, resolvendo problemas complexos e aprendendo em contexto real.



Competências a desenvolver na aprendizagem por projeto

De entre as competências habitualmente designadas por 21st Century skills, constantes do “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”, que se agrupam nos domínios da comunicação, literacia, social, a aprendizagem baseada em projetos, apesar de contribuir para o desenvolvimento de todas essas

competências, estimula particularmente as designadas 4C (*Critical thinking, Creativity, Collaboration, Communication*) e ainda o sentido de Responsabilidade, Pertença, Iniciativa e Liderança.

—“HAND-PRINT” EDUCATION

A abordagem pela positiva, transversal quer à metodologia quer ao tipo de ações desenvolvidas pelo Eco-Escolas, contribui ainda para a designada “*Handprint Education*”. Este conceito é utilizado em oposição ao de “*Footprint*”¹ para simbolizar as ações humanas positivas pelo ambiente. Lançado em 2007 pelo Centro de Educação Ambiental (CEE) na 4ª Conferência Internacional da UNESCO - Conferência sobre Educação Ambiental realizada em Ahmedabad, na Índia, o conceito *Handprint* promove ações individuais e coletivas positivas. No site www.handsprint.in poderá encontrar uma calculadora de “*handprint*” e “*footprint*”.

1.4. METODOLOGIA

A escola interessada em participar, inscreve-se anualmente no Programa e faz acompanhar o registo de uma Declaração do Município em que este se propõe colaborar nesta iniciativa. O ponto focal em cada escola é o(a) professor(a) coordenador(a) que deve ter o apoio da direção da escola que assume igualmente o compromisso de apoiar na implementação do Programa. Aconselha-se uma coordenação partilhada tendo ultimamente várias as Eco-Escolas adotado dois coordenadores.

Os “7 PASSOS”

Cada escola segue uma metodologia inspirada na Agenda 21 (do diagnóstico à avaliação do plano de ação) que, de forma simplificada é constituída por sete passos:

1. Conselho Eco-Escolas, constituído por elementos de toda a comunidade educativa - incluindo os estudantes, o qual assegura a execução da metodologia, monitoriza e avalia as ações e decide sobre a candidatura ao galardão.
2. Auditoria ambiental que visa identificar os pontos fortes e fracos através de um conjunto de indicadores observáveis e de inquéritos na escola.
3. Plano de ação, no qual as atividades planificadas devem dar resposta às principais lacunas detetadas na auditoria. Este plano deve incluir ações relacionadas com os temas base água, resíduos, energia e pelo menos um tema do ano (em 2018/19: floresta ou mar), podendo ainda incluir outras temáticas como ruído, alterações climáticas, agricultura biológica, alimentação saudável e sustentável, biodiversidade, entre outros.
4. Monitorização e avaliação das ações e atividades desenvolvidas face às metas estabelecidas para cada ano, em muitos casos realizados por brigadas que se tem constituído nas escolas.



A essência do Eco-Escolas

¹ “Ecological Foot Print”, ou Pegada Ecológica é uma ferramenta de gestão de recursos que mede a quantidade de água e área de terra que uma população humana necessita para produzir os recursos que consome e absorver os seus resíduos recorrendo à tecnologia existente”. Mede desta forma o impacto negativo da ação humana no ambiente.

5. Trabalho curricular que integra a capacitação dos alunos para as temáticas desenvolvidas.
6. Envolvimento da comunidade e divulgação das ações realizadas, que deverão tanto quanto possível extravar as "paredes da escola" com efeitos multiplicativos.
7. Eco-Código ou código de conduta que visa expressar os compromissos assumidos pela comunidade educativa para a construção da sustentabilidade.

GALARDÃO

Quando a escola considera ter cumpridos os objetivos essenciais do Programa, apresenta a candidatura ao galardão, a qual é analisada pela coordenação do Programa e validada pela Comissão Nacional do Eco-Escolas. As escolas galardoadas recebem uma bandeira verde, um certificado e o direito de utilização do título de Eco-Escola. Estes símbolos significam que a escola cumpriu a metodologia do Programa e, consequentemente, que tem um bom desempenho ambiental. Simultaneamente, o título de Eco-Escola, pressupõe que os seus alunos assumem comportamentos ambientais adequados, os quais, vão sendo transmitidos aos familiares e à comunidade local.



Galardão 2019 em Guimarães

Desde o 1º ano até 2019 (inclusive) foram já atribuídos **16296 Bandeiras Verdes Eco-Escolas**.

1.4. TEMAS ECO-ESCOLAS 2019

As ações a desenvolver na Escola devem versar várias temáticas da sustentabilidade com ênfase na vertente ambiental. Desde 2000 que em Portugal os temas água, resíduos e energia são obrigatórios em todas as escolas. Para além destes deve ainda ser trabalhado o tema do ano, que, em 2019 poderia ser **Mar ou Floresta**.

O tema do ano inspira vários dos projetos que são propostos às escolas pela ABAE. No entanto, a seleção das atividades e temas é sempre da responsabilidade da escola.



Trabalho para o calendário do mar 2019 - 2020

2. NÚMEROS ECO-ESCOLAS 2019

2.1. REDE INTERNACIONAL

Internacionalmente a rede Eco-Escolas abrange já os 5 continentes

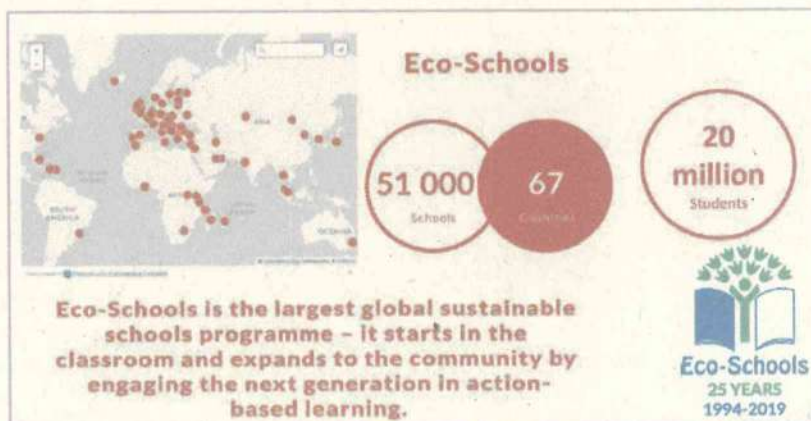
Nº países envolvidos - 67

Nº de escolas participantes - 51.000

Nº alunos - mais de 29 milhões

Nº professores - mais de 1,8 milhões.

O Programa Eco-Escolas celebra este ano os **25 anos**.



Competências a desenvolver na aprendizagem por projeto

2.2. REDE NACIONAL

– EVOLUÇÃO

Durante os 20 anos que agora se completam, o Eco-Escolas em Portugal apresenta um crescimento contínuo, registando em média 100 novas inscrições por ano.

O número de municípios envolvidos tem igualmente vindo a crescer situando-se atualmente em cerca de 78%.

– 2018-19: ESCOLAS

Escolas inscritas: 1724 escolas

Escolas galardoadas: 1564

(concretização: 71,4%);

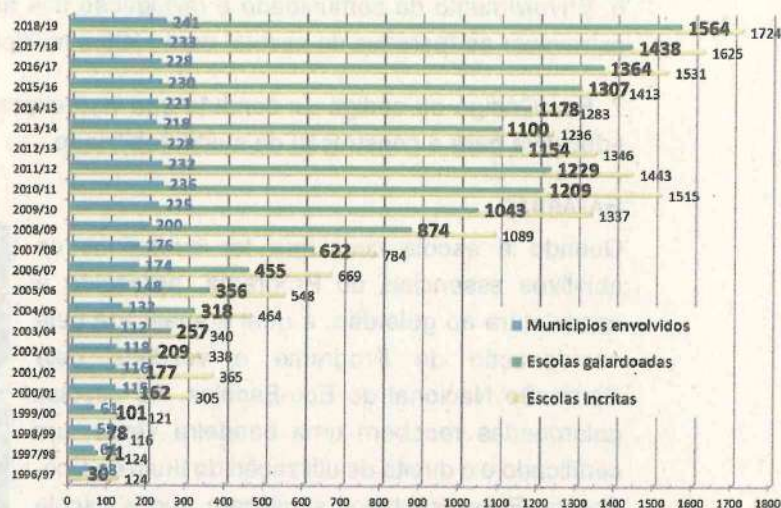
Envolvidos: 699.259 alunos + 7051 professores;

Renovação de inscrição: 89%

A distribuição geográfica das Eco-Escolas segue o padrão da distribuição da população portuguesa, sendo maior o número de escolas no litoral e nos distritos de Lisboa e Porto.

Destaque particular para a **Região Autónoma da Madeira** em 4º lugar absoluto a nível nacional mas com 67% das suas escolas no Programa, taxa que sobe para os 90% se considerarmos apenas as escolas públicas.

ECO-ESCOLAS – EVOLUÇÃO EM PORTUGAL



18,9% - taxa média de Implementação nacional

24% - taxa média de Implementação em escolas públicas

89% das escolas renovaram a inscrição do ano anterior

número de eco-escolas inscritas em 2019 por distrito / região autónoma

Por forma a possibilitar uma análise transversal da taxa de cobertura do Programa Eco-Escolas a nível nacional e dada a dificuldade de contabilizar todas as escolas públicas, privadas, IPSS e outras instituições que participam no Eco-Escolas, a taxa de implementação constante do quadro anexo, foi calculada tendo em conta apenas o número de escolas públicas do Jardim de Infância ao Ensino Secundário

– 2018-19: MUNICÍPIOS

Municípios envolvidos: 241

Municípios parceiros: 227

Municípios com mais escolas galardoadas em 2019

ALMADA-20, - LEIRIA-20, SANTO TIRSO-20, SESIMBRA-20, CÂMARA DE LOBOS-2, M. DE CANAVESES-22, OLIV. DE AZEMÉIS-22, POMBAL-22, AMADORA-24, SETÚBAL-25, PORTO-26, AVEIRO-29, ÍLHAVO-31, MAFRA-31, LISBOA-32, FUNCHAL-37, V. N. DE FAMALICÃO-37, GONDOMAR-41, V. N. DE GAIA-45, GUIMARÃES-50, TORRES VEDRAS-54, SINTRA-56

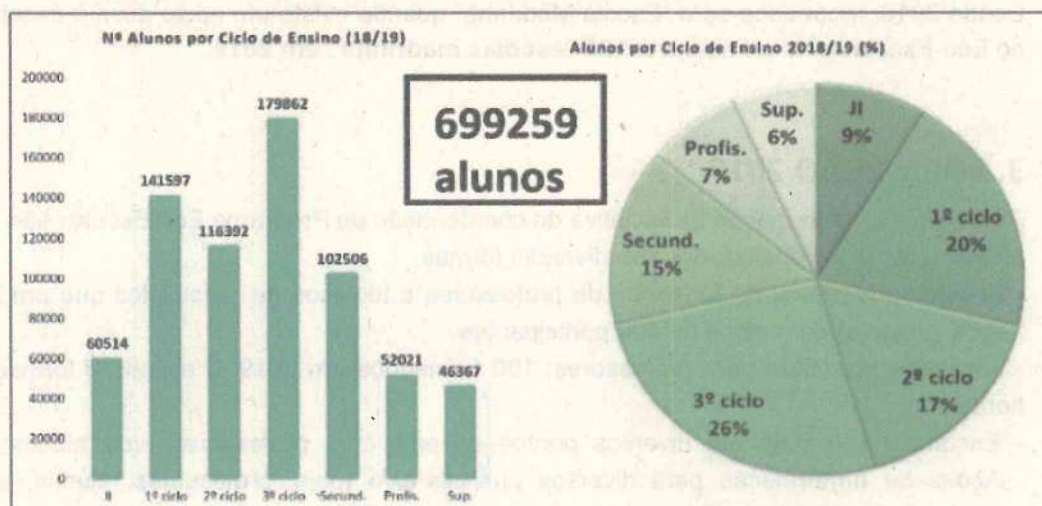
DISTRITO/ R.A	ESCP	INSP	Tx Impl (%)
MADEIRA	96	87	90%
COIMBRA	301	102	34%
AÇORES	164	49	30%
AVEIRO	446	134	30%
PORTO	835	241	29%
LISBOA	839	236	28%
VIANA DO CAS.	125	34	27%
SETÚBAL	372	95	26%
BRAGA	495	114	23%
ÉVORA	131	26	20%
FARO	237	48	20%
LEIRIA	376	75	20%
BRAGANÇA	86	16	19%
BEJA	139	24	17%
SANTARÉM	311	53	17%
VILA REAL	119	15	13%
CASTELO BR.	153	19	12%
GUARDA	139	17	12%
PORTALEGRE	93	14	11%
VISEU	316	23	7%

taxa de implementação em escolas públicas. 2019

Municípios 100% Eco-Escolas: ALFÂNDEGA DA FÉ, ARGANIL, CALHETA (MADEIRA), CÂMARA DE LOBOS, CAMINHA, CRATO, CORVO, ESTARREJA, ENTRONCAMENTO, ÍLHAVO, MANTEIGAS, MACHICO, MIRANDA DO CORVO, MONÇÃO, PORTO MONIZ, PORTO SANTO, SÃO VICENTE, SANTANA, SÃO VICENTE, SANTA CRUZ DA GRACIOSA, VENDAS NOVAS e VILA NOVA DE POIARES.

– 2018-19: ALUNOS E NÍVEIS DE ENSINO

As escolas distribuem-se por todos os graus de ensino, desde o jardim-de-infância ao ensino superior, englobando ainda outros estabelecimentos de ensino com características específicas. Exemplo: escolas com jovens com necessidades educativas especiais, centros educativos e estabelecimentos prisionais, atividades de tempo livre e universidades da terceira idade.



ECO-ESCOLAS NOS DIVERSOS CICLOS DE ENSINO | Nº DE ALUNOS EM 2019

– ECO-ESCOLAS ENSINO SUPERIOR | ECO-CAMPUS

Em 2018/19 participaram 27 estabelecimentos do ensino superior, dos quais 25 foram galardoados com a bandeira verde Eco-Escolas.

A primeira Bandeira Verde Eco-Escolas neste grau de ensino foi atribuída em 2009, estando prevista para 2020 a atribuição dos primeiros galardões FEE EcoCampus em Portugal.



ECO-ESCOLAS DO ENSINO SUPERIOR 2019

– OUTROS NÚMEROS

O reconhecimento, dinamismo e empenho das escolas e professores envolvidos é fundamental.

Desde 2017 é atribuído o título de **Eco-Agrupamento** aos agrupamentos 100% Eco-Escolas: **62 em 2019.**



ECO-AGRUPAMENTOS ECO-ESCOLAS 2019



ECO-ESCOLAS MADRINHA 2019

Desde 2018, reconhece-se a "Escola Madrinha" quando existe um apoio ativo à escola) que se inscreve no Eco-Escolas pela primeira vez: **24 "escolas madrinha" em 2019.**

3. FORMAÇÃO 2019

As atividades de formação de iniciativa da coordenação do Programa Eco-Escolas são uma das principais ofertas à rede disponibilizadas sob diversas formas:

- Seminário Nacional de formação de professores e técnicos de municípios que em 2019 decorreu em Lagoa (Algarve) com cerca de 400 participantes.
- Formação creditada para professores: 160 formandos em 2019: 2 ações de formação 25 horas e 50 horas.
- Encontros regionais em diversos pontos do país com professores e/ou alunos; 200 professores;
- Ações de (in)formação para diversos públicos-alvo (pais, professores, alunos, auxiliares de ação educativa): 6 realizadas; 450 participantes.
- Participação/comunicação em eventos: 8 eventos. Mais de 1000 pessoas.
- Dinamização de atividades para crianças e jovens (ateliers, jogos, etc.); 15 ações realizadas. Mais de 1500 alunos.

3.1. FORMAÇÃO CREDITADA

— B-LEARNING (50 HORAS-2 CRÉDITOS)

O projeto Interreg Sudoeste ClimACT desenvolveu um curso de formação: "ClimACT: transição para uma economia de baixo carbono nas escolas" com o registo de acreditação nº CCPFC/DC-6453/17 em regime de *b-learning* e com a atribuição de 2 créditos (25 horas presenciais e 25 horas online) para progressão na carreira dos docentes participantes. Este curso foi co-financiado pelo programa Interreg Sudoeste. As 25 horas *online* foram realizadas na plataforma: <https://e-learning.climact.net> no período entre 21 de janeiro e 17 de maio. Os outros elementos de avaliação, complementares ao relatório, consistiram na realização dos testes intermédios de cada aula *online*, na apresentação de uma ficha de atividade "Hands-on", segundo o modelo disponibilizado na plataforma do curso, e uma apresentação em Powerpoint sobre um dos temas ambientais abordados no curso online.



FORMAÇÃO CREDITADA EM B-LEARNING

— PRESENCIAL (25 HORAS – 1 CRÉDITO)

Uma das ações de formação creditada para professores, decorre paralelamente ao Seminário Nacional Eco-Escolas podendo os professores participantes optar por esta modalidade. Na ação 2019 "Eco-Escolas: Educar para uma Cidadania Interveniente" promovida pelo Centro de Formação Orlando Ribeiro e acreditada pelo Conselho Científico - Pedagógico da Formação Contínua com o registo n.º CCPFC/ACC – 102160/19, foram **109 os professores** que manifestaram interesse em participar na formação, dos quais, **96 concluíram a formação**, ou seja, elaboraram o relatório crítico do seminário e a planificação de uma atividade prática. Mais de 90% dos formandos obtiveram a classificação "excelente".



CARTAZ | SEMINÁRIO ECO-ESCOLAS 2019

3.2. SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS EM LAGOA

Esta atividade de formação foi organizada em parceria com o município de Lagoa, constituindo um momento de aprendizagem e partilha entre os profissionais na área da educação para a sustentabilidade. Decorreu de 18 a 20 de janeiro no Centro de Congressos do Arade.

O seminário destina-se a professores coordenadores e técnicos de municípios envolvidos no Programa Eco-Escolas e outros profissionais ligados à educação ambiental para a sustentabilidade, ultrapassando os 350 participantes.



MOMENTOS DO SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2019

Do Programa do Seminário, de 3 dias, constam conferências, palestras, workshops, fóruns de discussão, saídas de campo, e eco-mostra. Neste encontro são ainda reconhecidas as escolas de qualidade e excelência visitadas durante o ano anterior.

3.3. ENCONTRO REGIONAL ECO-ESCOLAS – REGIÃO NORTE

Este encontro foi organizado com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, tendo como público-alvo os professores Eco-Escolas da região Norte e também aos respetivos técnicos de municípios que apoiam o Programa. Decorreu no dia 15 de fevereiro no Parque Biológico de Gaia. Estiveram presentes cerca de 130 participantes.



ENCONTRO REGIONAL ECO-ESCOLAS NO PARQUE BIOLÓGICO DE VILA NOVA DE GAIA. FEVEREIRO 2019

3.4. FORMAÇÃO – ESCOLAS CLIMACT NORTE

As 3 escolas da região Norte envolvidas no projeto ClimACT – Escola Secundária Abel Salazar e Escola EB1 Padre Manuel de Castro em Matosinhos e Escola EB 2,3 Júlio Dinis em Vila Nova de Gaia receberam nos dias 14 e 15 de fevereiro ações de formação para professores e alunos. Apresentaram-se os jogos ClimACT, resultados das auditorias realizados nas respetivas escolas durante o projeto e ainda os desafios e recursos produzidos pelo projeto para as escolas participantes. Esta ação teve como objetivo promover a Educação Ambiental dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário por via da “gamificação” e de atividades lúdico-pedagógicas.



FORMAÇÃO CLIMACT- ALUNOS

3.5. PROVAS ECO-COZINHEIROS

Após participarem no desafio Eco-Ementas, em que os alunos de Eco-Escolas apresentaram uma proposta de refeição completa de almoço (composta por sopa, prato principal, sobremesa e bebida, representativa da estação primavera/verão e reproduzível na cantina da escola), as equipas que desenvolveram as ementas selecionadas foram convidadas a integrar as provas regionais. Nestas provas os alunos, com a supervisão dos professores, cozinharam ao vivo as ementas propostas.



A FINAL ECO-COZINHEIROS 2019 DECORREU EM LISBOA

As provas regionais decorreram na Escola Profissional Infante D. Henrique (Porto), Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa (Lisboa) e Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre (Portalegre). As equipas vencedoras de cada prova regional foram convidadas a integrar a prova final nacional, onde cozinharam novamente a sua ementa proposta de primavera/verão. As provas regionais decorreram a 21, 26 e 29 de março e a prova final 30 de abril com equipas de 4 jovens entre os 11 e os 20 anos que participaram no Desafio Eco-Ementas do Projeto Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas.

3.6. EVENTO FINAL ESCOLAS CLIMACT

Evento que marcou o culminar do projeto ClimACT. O primeiro dia decorreu na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), o segundo dia decorreu em Loures, no Parque Urbano de Santa Iria da Azóia. No primeiro dia, houve comunicações asseguradas pelos elementos representantes das entidades beneficiárias e membros da equipa técnica, distribuídas pelas várias sessões (ferramentas para a gestão de energia nas escolas; boas práticas em escolas baixo carbono; educação para sustentabilidade; e soluções baixo carbono). A ABAE, a par de outras entidades convidadas, realizou uma comunicação sobre a sua experiência, conhecimento e competência nas temáticas do projeto. Paralelamente a esta sessão em auditório, os estudantes das escolas integrantes no projeto, tiveram a oportunidade de participar em workshops temáticos (dança, teatro, cenários e música), que serviram de base para a performance final deste primeiro dia de trabalhos. O segundo dia foi passado no Parque Urbano de Santa Iria da Azóia, Loures, onde as escolas dos países participantes partilharam algumas das suas experiências dos três anos de projeto e onde tiveram a oportunidade de participar em várias atividades temáticas. A ABAE dinamizou um conjunto alargado de jogos pedagógicos, produtos que resultaram da implementação do projeto.



ENCONTRO FINAL CLIMACT JUNTA PARCEIROS

3.7. FORMAÇÃO NA NATUREZA 7 ONGA: 2 AÇÕES

Ação de formação que envolveu o trabalho conjunto dos coordenadores/formadores em educação ambiental para a sustentabilidade de sete Organizações Não Governamentais de Ambiente: ABAE, ASPEA, FAPAS, GEOTA, LPN, QUERCUS, SPEA.

A primeira ação teve como tema o litoral e decorreu na Praia de Espinho. A segunda ação (que se repetiu posteriormente) desenvolveu o tema Floresta, e foi dinamizada no Parque Florestal de Monsanto. Estas ações decorreram 22 de Julho (Ação Litoral), 23 de Julho e 10 de Setembro (Ação Floresta) cujo público-alvo foram professores, técnicos de municípios e pessoas ligadas à área da sustentabilidade.



DIVULGAÇÃO DA AÇÃO 7 ONGAS

3.8. REUNIÃO PROJETO IDIVERSE - AÇORES

Reunião de parceiros do Projeto Idiverse que decorreu na ilha da Horta (Faial) no Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores (DOP/FCT) para balanço do projeto e definição dos próximos passos.

Apresentação de comunicação sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas portuguesas que participam no projeto e principais linhas orientadoras do roadmap. Esta formação decorreu de 18 a 21 de junho de 2019.

O projeto Idiverse, coordenado pela associação NUCLIO, pretende “abrir a escola à comunidade”, nomeadamente através da criação de trilhos (percursos pedestres) onde a comunidade escolar, turistas e público em geral, realizam atividades práticas baseadas na ciência, dentro e fora da sala de aula. A metodologia adotada assenta na investigação interdisciplinar e colaborativa, na promoção dos valores e cultura locais, na etnociência e na geografia pessoal, recorrendo a ferramentas, como as Plataformas Platon, Go-lab e Globallab, que visam a avaliação e a monitorização das atividades realizadas, promovendo a partilha e troca de experiências, assegurando o efeito multiplicador do projeto. Com base no trabalho desenvolvido no Programa Eco-Escolas, a ABAE tem como missão apoiar na definição e planeamento das atividades a realizar, procurando incorporar e/ou adaptar as ações já realizadas pelas Eco-Escolas para este fim. Compete ainda à ABAE elaborar um guia com a metodologia de trabalho a adotar para a realização dos trilhos pela ciência (*roadmap*).



REUNIÃO IDIVERSE NO FAIAL. JUNHO 2019.

3.9. ATIVIDADES EM ESCOLAS E EVENTOS DE MUNICÍPIOS

— FESTIVAL DA BIODIVERSIDADE ALCANENA

O Programa Eco-Escolas marcou presença na 3ª edição do Festival da Biodiversidade que decorreu de 18 a 22 de maio em Alcanena, tendo como principal objetivo assinalar o dia mundial da Biodiversidade. Esta iniciativa decorreu na praia fluvial da nascente dos Olhos de Água do Alviela, estando presentes diversas entidades ligadas à educação para a sustentabilidade que dinamizaram atividades lúdico-pedagógicas para os jovens e idosos do concelho.



PROGRAMA ECO-ESCOLAS EM ALCANENA. 22 DE MAIO.

— ESCOLA EB 1, 2, 3 COM JI PEDRO DE SANTARÉM

Ação de Educação Ambiental na Escola EB 1, 2, 3/JI Pedro de Santarém em Lisboa, para sensibilização ao Programa Eco-Escolas e à Educação para a Sustentabilidade em geral. Sendo este o primeiro ano em que a escola se candidata ao Programa Eco-Escolas, foi organizada uma sessão de esclarecimento para os professores e para o conselho Eco-Escolas, de forma a ajudar a implementar o programa e a retirar quaisquer dúvidas existentes sobre o processo de candidatura. Esta ação decorreu no dia 8 de janeiro de 2019 e envolveu mais de 100 professores e alunos da escola desde o Jardim de Infância até o 2º ciclo.



ESCOLA PEDRO DE SANTARÉM

— GREENFEST BRAGA 2019

A 1ª Edição deste festival de sustentabilidade, decorreu no de 6 a 10 de junho no Mosteiro de Tibães em Braga. Participámos com a dinamização de atividades práticas com escolas, uma banca institucional e ainda conferências e cerimónia de entrega dos galardões Ecofreguesias. Participaram alunos e professores das escolas do concelho, bem como alunos dos Centros de Idosos.

— HÁ FESTA NO PARQUE 2019

A ABAE participou na 6ª Edição da atividade “Há festa no Parque” organizada pela Câmara Municipal de Mafra que decorreu nos dias 1 e 2 de junho no Parque desportivo municipal de Mafra, que tinha como objetivo a comemoração do Dia mundial da criança com as respetivas famílias. Estiveram presentes crianças e respetivas famílias do concelho de Mafra.

— 2ª EDIÇÃO RECYCLING PARTY

No dia 5 de junho decorreu no parque desportivo de Mafra a Recycling Party organizada pelo nosso parceiro ERP Portugal e Novo Verde, envolvendo 2000 crianças entre os 6 e 11 anos dos municípios de Mafra, Cascais, Oeiras e Sintra.

O principal objetivo é despertar a consciência dos mais jovens para a importância de comportamentos sustentáveis, nomeadamente no que respeita à reciclagem de equipamentos elétricos e eletrónicos, pilhas e embalagens em fim de vida.

— SINTRAMBIENTE'2019

No dia 7 de Junho na Quinta da Ribafria decorreu o Dia Mundial do Ambiente e feira de sustentabilidade que contou com a participação da ABAE na dinamização de várias atividades pedagógicas, nomeadamente o jogo de chão sobre “Baixo Carbono” e diversos ateliers pedagógicos que trabalham os temas do Programa Eco-Escolas. Este evento contou com várias entidades e atividades de educação e sensibilização ambiental direcionadas sobretudo para as 500 crianças de escolas do concelho de Sintra, como jogos, atividades desportivas, adoção de animais, demonstração cinotécnica da GNR, exposições, palestras, passagem de filmes, entre outras.



ATIVIDADES NO GREENFEST | BRAGA 2019



ATIVIDADES EM MAFRA



ATIVIDADES EM SINTRA | RECYCLING PARTY



ATIVIDADES EM SINTRA | SINTRAMBIENTE

4. PROJETOS E DESAFIOS

O Programa desenvolve também um diversificado conjunto de iniciativas para a rede sob a forma de projetos, desafios e concursos às quais as escolas inscritas poderão aderir. Estes projetos visam capacitar e equipar as escolas, motivando para a abordagem de diversas temáticas relacionadas com os seus planos de ação. Reconhecem e divulgam ainda e, nalguns casos, premeiam, as escolas mais empenhadas. Em 2018/19 estavam disponíveis 35 projetos especificamente para a rede Eco-Escolas, sendo a maioria geridos diretamente pela ABAE mas existindo ainda outros coordenados em parceria com as entidades promotoras. Algumas atividades JRA são também abertas à rede Eco-Escolas.



Em 2019 registaram-se mais de 3000 inscrições apenas nos desafios que são geridos na plataforma Eco-Escolas, tendo sido premiadas mais de 200 escolas nos diversos concursos e desafios associados aos projetos que visam destacar os melhores trabalhos sobre a temática proposta.

4.1. PROJETOS ABAE

Para a rede Eco-Escolas foram criados projetos diversos relacionados com diferentes temáticas:

- da **Economia Circular** como a Geração Depositário (sobre resíduos elétricos e eletrónicos), Geração Verdão (embalagens), Roupas Usadas Não Estão Acabadas, Uma Gota de água, uma gota de óleo, o Desafio Tetrapak (construção de máscaras de Carnaval com frutos) e ainda análise do ciclo de vida de um produto;

-do **tema Mar**- "Da minha escola vê-se o Mar" com a proposta de atividades, como a construção de uma "Maquete do Mar", "Em Busca dos Suspeitos do Costume" e "Caça às Microesferas" (ambos sobre lixo marinho) e ainda a FotoCampanha "#PlanetorPlastic";

- do **tema Floresta** – As "Árvores da Minha Escola", "Brigada da Floresta" (criação de viveiros florestais e outras ações "Hand print");

- da **"Alimentação Saudável e Sustentável"**: "Brigada da Cantina", "Painel dos Alimentos", "Desafia a Criatividade", "Eco-Ementas", "Eco-Cozinheiros" e Festas Sustentáveis;

- das **"Hortas Bio nas Eco-Escolas"** (criação de hortas) com incentivo ao desenvolvimento do "Calendário da Horta" e "Sementário da Horta";

- e ainda a "Brigada da Monitorização" e "Global Action Days".

Foram ainda, estruturados dois projetos para as escolas desenvolverem em parceria com os municípios: "O Mar Começa Aqui" (ou campanha das sarjetas) e a "Rota da Cidadania".



— PROJETOS ABAE: RESULTADOS

PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Geração Depositário Alunos envolvidos: 327.085 alunos Atividade de Recolha Escolas inscritas: 596 Geminação: 94 >3500 ton de REEE recolhidos em 10 anos  European Recycling Platform	PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Geração Depositário Atividades criativas: Upcycling: construir um brinquedo com REEE (todos os graus de ensino): 124 inscritas/ 54 trabalhos 1º Escalão: 20 trabalhos 2º Escalão: 27 trabalhos 3º Escalão: 7 trabalhos  European Recycling Platform
PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Desafio Roupas Usadas, Não Estão Acabadas "O Mar em Tecido"   UHU	PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Desafio UHU Técnica de collage EXEMPLOS   UHU
PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 História BD (2ª e 3ª idade)  prio	PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Brigada da Floresta Sobreiro As Árvores da Minha Escola Árvores da Minha Escola: 243 inscrições/111 trabalhos Hand Print pela Floresta Vivente Florestal: 68 inscrições/31 trabalhos Outra Atividade Handprint: 42 inscrições/13 trabalhos  
PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Em busca de... os Suspeitos do Costume Nº de escolas inscritas: 150 Trabalhos apresentados: 23  1º Lugar: Colégio-Croche N.S. Bonança do Candel 2º Lugar: Colégio O Sossago da Marã 3º Lugar: Escola EB 2,3 General Humberto Delgado	PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Poster Eco-Código Poster digital: modelo de 7 a 15 cm x 10 cm Poster físico: modelo de 20 a 25 cm x 30 cm 608 Inscrições Posteiro físico: Modalidade Poster em cartolina (378) Posteiro comunidade virtual: Modalidade Poster em cartolina + Poster digital (138) 
PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 Hortas Bio nas Eco-Escolas 435 Escolas inscritas Hortas Pequenas (até 50m²): 212 Hortas Grandes (superior a 50m²): 50 Alunos envolvidos: 114.995 alunos 	PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19 A Loja vai à Horta  AKI é fácil fazer Este projeto decorre de uma nova parceria entre a ABAE Programa Eco-Escolas e o AKI, e pressupõe a geminação entre uma Eco-Escola pública participante nas "Hortas Bio nas Eco-Escolas" e uma Loja AKI. 20 escolas intervenções com sucesso em 2019 + 10 em processo para 2020



4.2. OUTROS PROJETOS

E ainda...coordenados por parceiros:

- Aquaquiz (jogo pedagógico que pretende alertar para a preservação do recurso água).
- Passatempo Carro de Sonho (criação do carro sustentável do futuro sob forma de desenho).
- Da Terra para o Mar (sensibilização para o impacto dos plásticos na biodiversidade marinha).
- Dark Skies Rangers (projetos sobre poluição luminosa).
- B-Green – Film Festival (sensibilização para questões ambientais através de spots de vídeo).
- Invasoras (monitorização e registo de espécies invasoras em Portugal).
- Projeto Coastwatch (monitorização ambiental do litoral).
- Idiverse (apenas para escolas que estão em ilhas).



5. RECURSOS PEDAGÓGICOS

Foram desenvolvidos diversos recursos pedagógicos este ano, na fase final do projeto ClimACT que a seguir se apresentam. Foram igualmente criados e renovados outros recursos já existentes.

5.1. RECURSOS CLIMACT

— MANUAL DO PROFESSOR CLIMACT

O projeto ClimACT "*Transition to a Low Carbon Economy in Schools*", desenvolvido ao abrigo do Programa Interreg Sudoeste, visa implementar ferramentas holísticas, compreensivas e de suporte tecnológico, bem como metodologias que promovam a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas, proporcionando à população em geral, e comunidade escolar em particular, a aquisição de conhecimentos e capacidades que permitam intervir, individual e coletivamente, na prevenção e resolução de problemas ambientais.



No âmbito do projeto são desenvolvidas ferramentas e metodologias de apoio aos gestores escolares e às empresas envolvidas nas áreas da energia e ambiente. O Manual ClimACT inclui-se neste contexto pretendendo reunir num documento prático e útil ao professor um conjunto de estratégias metodológicas e pistas de trabalho. Inclui entre outras coisas, uma listagem de recursos agrupados por temas e sub-temas e ainda, um glossário.

— APP AUDITORIA AMBIENTAL CLIMACT

A auditoria ambiental é muito importante na metodologia do Programa Eco-Escolas e visa não só um diagnóstico e levantamento de problemas a resolver, como também sugerir atividades ou áreas de intervenção prioritárias na escola, e ainda evidenciar os progressos obtidos. Com esta aplicação, pretende-se simplificar e facilitar o processo de auditoria às escolas.



GUIA DE AUDITORIA AMBIENTAL
ALICERCE PEDAGÓGICO E TÉCNICO

— JOGO ESPIRAL DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CLIMACT

A "Espirale das Alterações Climáticas" (nos formatos tabuleiro e lona de chão – 5x5m), apresenta-se como um jogo pedagógico, estimulante e apelativo que pretende conduzir jovens, professores e toda a comunidade escolar a pensar nas causas, consequências e em algumas medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas, ao mesmo tempo que consolidam o seu conhecimento sobre esta problemática. Este jogo visa aumentar o conhecimento sobre as questões relativas às alterações climáticas através de uma atividade lúdico-pedagógica. A atividade consiste num jogo de tabuleiro gigante (jogo de chão) com questões e tarefas que se prendem com as alterações climáticas e floresta. O jogo implementa-se através de um dado e peões humanos e um conjunto de cartões de suporte.



É constituído por uma lona (5x5m), 150 cartões de suporte do jogo, um dado gigante e uma plataforma de suporte de informação e comunicação, onde constam as instruções do jogo. O jogo assume-se, como mais uma importante ferramenta pedagógica da ABAE, que poderá ser requisitada por todas as escolas pertencentes à rede Eco-Escolas.



5.2. JOGOS E ATELIERS DIVERSOS

O Programa Eco-Escolas dinamiza vários jogos e ateliers, inseridos nos temas de trabalho deste ano. Estes recursos podem ser requisitados ou reproduzidos pelas escolas inscritas e municípios em cada ano letivo.



EXEMPLOS DE JOGOS E ATELIERS QUE PODEM SER REQUISITADOS OU DINAMIZADOS

5.3. Exposições Itinerantes

— EXPOSIÇÃO ECO-ITINERANTE ECO-CÓDIGOS

Esta Exposição é constituída por um conjunto de 20 cartazes emoldurados em formato A2, evidenciando os códigos de conduta ambiental produzidos pelas escolas. Esta exposição pode ser requisitada pelas escolas, municípios ou entidades parceiras. Em 2018/19 existiram 6 exposições que circularam por dezenas de escolas e municípios.



EXPOSIÇÃO DE ECO-CÓDIGOS

— EXPOSIÇÃO “ÁRVORES NATIVAS DE PORTUGAL”

Exposição itinerante constituída por um conjunto de 21 roll-ups de árvores nativas de Portugal, disponível para todas as escolas da rede Eco-Escolas, do Continente. A exposição é acompanhada de um Guia de exploração, Ficha de observação de Árvores, Guia de Árvores de Portugal e da Europa do FAPAS e 20 puzzles com árvores. Em cada roll-up constará uma foto da espécie e ainda detalhes da folha/flor/fruto, nome comum e científico, utilizações comuns e ainda um QR-code para “saber mais”. Esta foi elaborada em parceria com a Biodiversity4all, ICNF e Direções Regionais de Ambiente da Madeira e dos Açores.



EXPOSIÇÃO ÁRVORES NATIVAS

— Exposição “O Mar em Tecido”

Esta exposição resulta do desafio com o mesmo nome, integrado no projeto “Roupas Usadas Não Estão Acabadas”, em parceria com a Sarah Trading, Lda. A exposição é composta pelos trabalhos desenvolvidos pelas escolas que participaram no desafio de representar um ecossistema marinho ou fluvial usando pedaços de tecido usados. Esta exposição está disponível no formato de molduras, tamanho A3 ou em faixas de serapilheira com diversos trabalhos expostos.



TRABALHOS DE ESCOLAS.
ROUPAS USADAS – O MAR EM TECIDO

—EXPOSIÇÃO “OS SUSPEITOS DO COSTUME”

A exposição “Os Suspeitos do Costume” é o resultado das várias campanhas de monitorização efetuadas nas praias portuguesas, no âmbito das atividades do Programa Bandeira Azul. Durante essas ações foi notória a predominância de certos itens e impôs-se uma reflexão sobre as suas origens, os seus impactos, os seus tempos de degradação e as formas de os reduzir. Esta exposição foi este ano requisitada por dezenas de Eco-Escolas.



SUSPEITOS APANHADOS NAS NOSSAS PRAIAS

6. AVALIAÇÃO

A cultura da avaliação possibilita não só identificar problemas e evidenciar as soluções, como também deve **celebrar os sucessos** uma vez que esse reconhecimento é também uma forma de comunicar resultados e inspirar processos semelhantes.

A validação externa do projeto, baseada num conjunto de indicadores de concretização, eficácia e progresso, tem como consequências o reforço da motivação e da responsabilidade para a continuação de boas práticas, sendo ainda uma forma de divulgar na comunidade local, nacional ou internacional induzindo a sua multiplicação.

Na implementação do Programa Eco-Escolas nas escolas a avaliação interna e externa, direta e indireta está presente em vários momentos e concretiza-se de diversas formas.

A ABAE por sua vez realiza também a avaliação de todos os eventos de formação realizados.



TIPOS E OBJETIVOS DE AVALIAÇÃO NO ECO-ESCOLAS

6.1. AVALIAÇÃO ANUAL

— AVALIAÇÃO INTERMÉDIA: FICHA DE ACOMPANHAMENTO

É realizada uma avaliação intermédia em Fevereiro onde é validado o conselho Eco-Escolas, os resultados da auditoria ambiental e o plano de ação. São critérios desta avaliação, as evidências sobre a realização do Conselho Eco-Escolas, auditoria ambiental bem como a forma como são planeadas e avaliadas as ações constantes do plano de ação, com especial ênfase nos objetivos e metas a atingir e instrumentos de avaliação, entre outros aspetos.

— AVALIAÇÃO FINAL ANUAL: ATRIBUIÇÃO DO GALARDÃO

No final do ano é validada a metodologia aplicada, através da análise de um relatório e respetivas evidências. O trabalho da escola é reconhecido através da atribuição de uma bandeira verde e certificado Eco-Escolas, com o apoio da Comissão Nacional do Programa Eco-Escolas.

6.2. AVALIAÇÃO PRESENCIAL

É realizada uma auditoria de qualidade das Eco-Escolas, de 3 em 3 anos, pelas DGEstE no território do continente e serviços regionais de ambiente na Madeira e Açores através das visitas às escolas. Os indicadores de avaliação são definidos pela Comissão Nacional. Em resultado desta avaliação são atribuídos às escolas e professores visitados, diplomas de qualidade e excelência, quando o resultado da visita se situa acima dos 75% e 90% respetivamente.

Dado que as visitas decorrem de janeiro a dezembro de cada ano, em 2019 foram visitadas até ao momento (setembro 2019) 87 escolas.

Apesar do resultado da avaliação das visitas 2019 só estar disponível em janeiro de 2020, habitualmente os pontos fortes de implementação do Programa são o envolvimento dos alunos, comunicação, intervenção na comunidade e orgulho na bandeira verde. Os menos pontuados são: Conselho Eco-Escolas, auditoria, espaço exterior, monitorização e avaliação.



AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE EVIDÊNCIAS NA PLATAFORMA ECO-ESCOLAS



DIPLOMAS DE QUALIDADE – RESULTADO DA AVALIAÇÃO PRESENCIAL

6.3. AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES

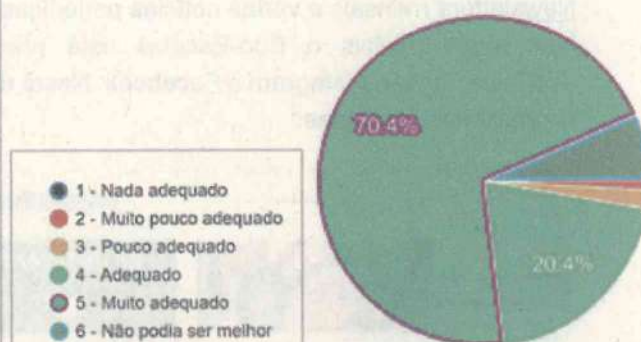
Todas as atividades de formação são avaliadas através de um inquérito enviado posteriormente aos participantes.

Apresentam a título de exemplo a avaliação sobre o formato do Seminário Nacional Eco-Escolas com um resultado de avaliação de Muito ou Muitíssimo Adequado por 77% dos participantes.

A mesma informação solicitada em formato qualitativo permite concluir sobre a importância deste evento anual para a formação e atualização dos professores, mas principalmente para a dinamização, fortalecimento e motivação da rede.

Formato do Seminário

108 respostas



OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O FORMATO DO SEMINÁRIO

Opiniões / Sugestões

Deixe-nos ainda a sua opinião relativamente à importância destes encontros em termos de fortalecimento da rede Eco-Escolas/ relações interpessoais

64 respostas

Estes encontros permite recarregar as ideias e energias com colegas que partilham a mesma missão.

Uma grande mostra e troca de experiências.

Muito importante

Fundamentais para as práticas do Eco-Escolas

Faz todo o sentido porque é a troca de experiências que ajuda a enriquecer o programa

Importantes, esclarecedores e motivantes

Grande variedade de experiências pessoais e profissionais.

Muito importante, já que por vezes nos sentimos sós a lutar contra os colegas!

OPINIÃO SOBRE O SEMINÁRIO- RESPOSTA ABERTA

7. COMUNICAÇÃO

Para além dos comunicados de imprensa periódicos em especial no Seminário e Galardão Eco-Escolas, são ainda produzidos 2 boletins anuais (TerrAzul notícias) e 12 Newsletters mensais e várias notícias periódicas. Nas redes sociais o Eco-Escolas está presente no YouTube, Twiter, Instagram e Facebook. Neste último são dinamizadas 7 páginas.



FACEBOOK-PAGINA @ECOESCOLAS



NEWSLETTER

A Página Eco-Escolas no Facebook em <https://www.facebook.com/ecoescolas> conta atualmente com **23 205 seguidores** e **22542 gostos**. Existem ainda outras para projetos específicos: Global Action Days, Geração Depositário, Hortas Bio, Rota dos 20, Alimentação Saudável e Sustentável). O Grupo de professores coordenadores Eco-Escolas conta com **1751 membros**.



2 BOLETINS "TERRAZUL" ANUAIS
<https://ecoescolas.abae.pt/noticias/terrazul-eco-escolas/>



EXCERTE DE NEWSLETTER ECO-ESCOLAS:
<https://ecoescolas.abae.pt/noticias/newsletter-eco-escolas/>

8. PARCERIAS

— MUNICÍPIOS

Os municípios são os parceiros fundamentais do Programa Eco-Escolas colaborando com as escolas do seu concelho em diversos momentos: suportando financeiramente a inscrição, participando no concelho Eco-Escolas, agilizando transportes e outros recursos para a realização das atividades. Em 2018/19 foram firmadas parcerias com 227 municípios.

— COMISSÃO NACIONAL

Realiza o acompanhamento técnico do Programa e é constituída por elementos de várias entidades: Agência Portuguesa do Ambiente; Direção-Geral da Educação; DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direções dos Serviços das Regiões do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente da Madeira; Direção Regional de Ambiente dos Açores e Agência para a Energia.

— PARCEIROS ECO-ESCOLAS

Um conjunto de entidades que colabora ativamente em todo o Programa como facilitadores de desenvolvimento de atividades específicas disponíveis para as Eco-Escolas:

ERP Portugal, Novo Verde, Prio, UHU, Tetrapak, Agrobio, Sarah Trading, AKI e Jerónimo Martins, entre outras.

9. EQUIPA ECO-ESCOLAS

Trabalharam diretamente no Programa Eco-Escolas durante 2018/19:

Margarida Gomes (coordenação); Renata Gonçalves; Patrícia Romeiro; Tânia Vicente; Giovanni Giorgetti; Vanessa Santos; Pedro Gonçalves; Pedro Lázaro.



2020

PLANO DE ATIVIDADES

CALENDARIZAÇÃO 2019/20		Ação/atividade	Programa em que se insere a ação				Público-alvo
Mês /quando	Dia/frequência		Eco-Escolas	JRA	ECO XXI	Eco-Freguesias XXI	
set/19	até 30 set	Conclusão da avaliação das candidaturas ao Galardão Eco-Escolas e ECOXXI	x		x		escolas
set/19	10 set	Formação na Natureza: 7ONGAs Formação Floresta	—	—	—	—	professores
set/19	set 19 a set 2020	Desenvolvimento do projeto "A minha Capital é verde"	x				escolas
set/19	23 set	Ação de Formação para as escolas de Lisboa					escolas
set/19		Divulgação da abertura de inscrições das Escolas e Municípios	x				escolas
set/19	18 e 22 de set	Missão JRA Amadora Liga. À Mobilidade		x			escolas
set/19		Reunião Juri ECOXXI			x		escolas
set/19	até 30 set	Conclusão da avaliação das candidaturas ao Galardão Eco-Escolas e ECOXXI	x		x		escolas
out/19	18 out	Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas Guimarães	x				escolas
out/19	20 out	Ação de Eco-Freguesias XXI 3ª edição				x	escolas
out/19	25 out	Galardão ECOXXI municípios sustentáveis			x		escolas
nov/19	8 a 10 nov	Organização do Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente		x			escolas
nov/19	nov a abril	Ação de formação creditada Seminário JRA- 50h		x			escolas
nov/19	nov a maio	Dinamização do conceito "Embaixadores JRA"		x			escolas
nov/19	19 nov	Sessão EcoCampus Portugal 2020	x				escolas
nov/19	22 a 24 nov	Seminário Regional Eco-Escolas na Madeira					escolas
nov/19		Lançamento dos projetos e desafios para as redes Eco-Escolas e JRA	x	x			escolas
nov/19		Participação no Eco-Schools National Operators Meeting	x				NO
jan/20	fev	Planeamento de um projeto Erasmus para Missão Açores					rede FEE
jan/20		Início da criação de uma rede nacional de formadores Eco-Escolas					escolas
jan/20	17 a 19 jan	Organização do Seminário Nacional Eco-Escolas 2020					professores

jan/20		Ação Eco-Freguesias XXI				x	escolas
jan a maio /17		Dinamização seleção e divulgação da Reportagem JRA do mês		x			jovens
abr/20		Participação no concurso Internacional JRA		x			jovens
jan a abril		Ação de formação creditada ClimACT - 50h	x				professores
jan		Ação de formação creditada Seminário Eco-Escolas - 25h	x				professores
fev/20		Participação na reunião internacional "YRE National Operators Meeting"		x			NO
mar/20		Ação de formação e abertura das candidaturas ECOXXI 2020			x		municípios
fev a abril 2020		Avaliação Intermédia dos planos de ação das escolas	x				escolas
mar/20		Realização das provas regionais eco-cozinheiros (projeto Alimentação Saudável e Sustentável)	x				jovens
mar/20		Ação Eco-Freguesias XXI				x	escolas
abr/20		Realização da final Eco-Cozinheiros 2020	x				jovens
abr/20		Realização de uma Missão JRA: Açores		x			jovens
abr/20	22 abril	Dinamização do Global Action Days- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	x				escolas
mai/20		Realização de uma Missão JRA: Rock in Rio		x			jovens
jun/20	reuniões julho	Avaliação dos projetos e desafios Eco-Escolas	x				escolas
jun/20	reuniões julho	Avaliação das reportagens JRA-concurso nacional		x			escolas
jun/20	até set 2020	Avaliação das candidaturas à Bandeira Verde Eco-Escolas	x				escolas
DURANTE O ANO	diariamente	Acompanhamento diário por email e telefone das escolas, municípios e freguesias					escolas
DURANTE O ANO	diariamente	Divulgação de atividades e dinamização das redes sociais					escolas
DURANTE O ANO	todos os meses	"Boas Práticas ECOXXI" - publicação digital					escolas
DURANTE O ANO	5 por ano	"TerrAzul notícias" Boletim bianual de divulgação e balanço dos Programas	x	x	x		escolas
DURANTE O ANO	5 a 10 por ano	Participação em colóquios, feiras exposições organizadas por outras entidades para divulgação dos Programas e projetos					escolas



PROGRAMA JOVENS REPORTÉRES PARA O AMBIENTE

1. ENQUADRAMENTO

O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um Programa da FEE, que decorre em Portugal desde 1996 e destina-se a jovens entre os 11 e os 25 anos.

Pretende contribuir para uma preparação dos jovens para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, enfatizando a vertente do jornalismo ambiental, por forma a desenvolver o espírito de observação, sentido crítico, análise sistémica e a procura de soluções.

Enquadra-se nos mesmos referenciais nacionais e internacionais que o Programa Eco-Escolas tendo-se vindo a revelar ao longo dos anos, uma excelente metodologia de desenvolvimento das designadas "soft skills".

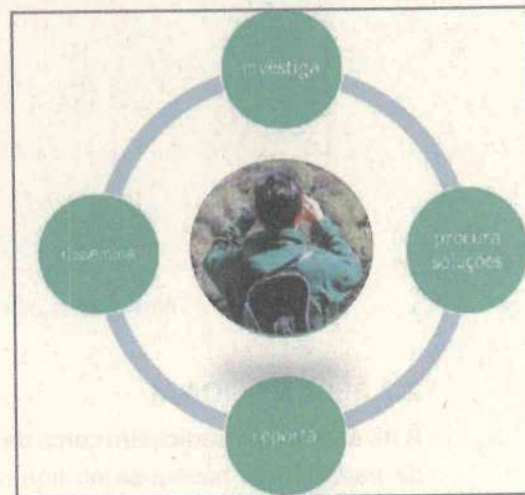
1.1. Metodologia

O QUE FAZ UM JOVEM REPÓRTER

- Compreende as questões locais;
- Recolhe informação no terreno;
- Equaciona os diferentes pontos de vista;
- Procura soluções: age;
- Enfatiza as boas práticas;
- Denuncia insustentabilidade;
- Comunica por diversos meios.

COMO PARTICIPAR

Para aderir ao JRA a escola deverá ter acesso fácil à Internet e estabelecer uma parceria com um órgão de comunicação social (local, regional ou nacional). O(a) professor(a) coordenador(a) do projeto deverá guiar a investigação no terreno bem como a publicação, apresentação e divulgação das reportagens.



Os 4 ELEMENTOS DA METODOLOGIA JRA

As reportagens devem basear-se num projeto de investigação ambiental, que deverá incidir sobre as problemáticas de desenvolvimento sustentável a nível local, podendo ser abordada qualquer temática desde que o enfoque principal seja a sustentabilidade. As mais investigadas pelo JRA são: agricultura; cidades; água; energia; resíduos; litoral; biodiversidade; floresta; alterações.

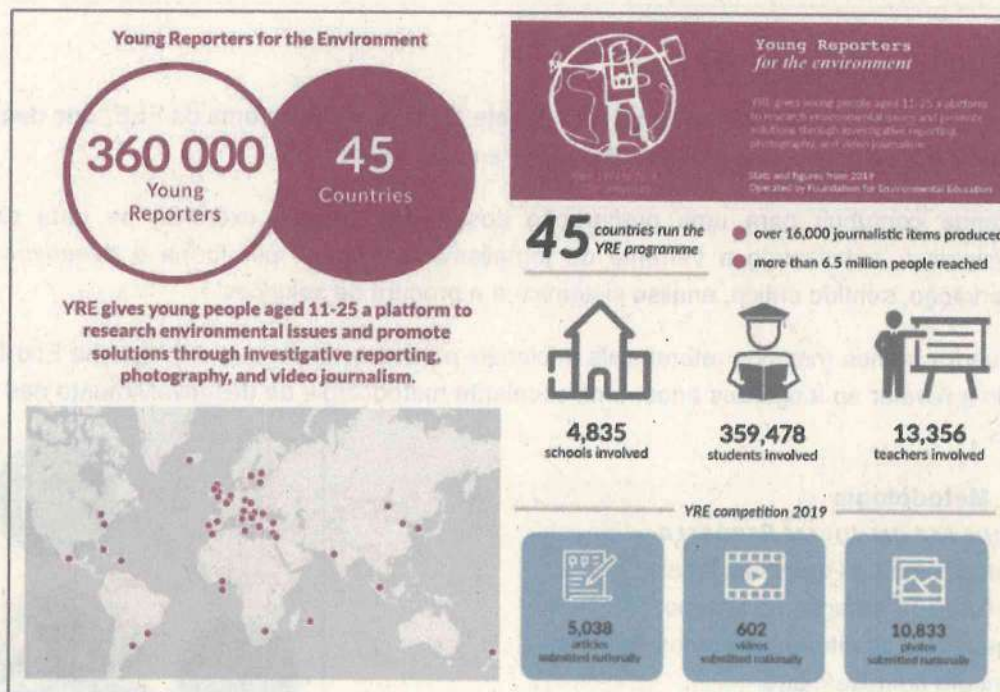
Desde 2013 podem também participar jovens que não estejam enquadrados num grupo escolar - os *freelancers*, geralmente a partir dos 15 anos. São habitualmente jovens que mudaram de escola e tendo tido experiências positivas enquanto JRA pretendem continuar a participar, quer nos seminários enquanto monitores quer nos concursos ou missões nacionais/internacionais.

2. JRA EM NÚMEROS

2.1. REDE INTERNACIONAL

A nível internacional encontram-se envolvidos neste projeto cerca de 360 000 jovens de 45 países que constituem a atual rede *Young Reporters for the Environment* (YRE) coordenada internacionalmente pela FEE.

Esta rede possibilita a coordenação, articulação e partilha entre as ONGAs que desenvolvem o programa a nível internacional, criando ainda diversas hipóteses e oportunidades de intercâmbio para professores e alunos.



INFOGRÁFICO "YOUNG REPORTERS FOR THE ENVIRONMENT" 2019. REDE

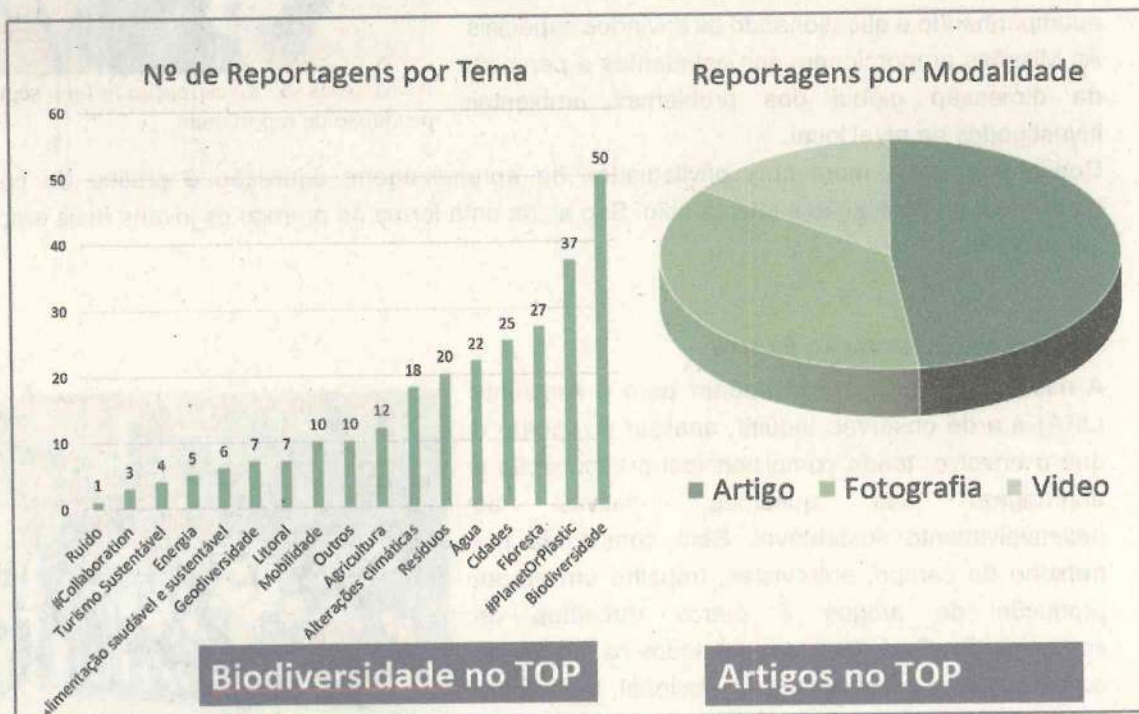
2.2. REDE NACIONAL

A nível nacional participam cerca de 120 escolas incluindo as dos *freelancers*. No entanto a melhor medida de participação baseia-se no número de reportagens. Em 2018-19 foram produzidos diretamente pelas escolas, sem intervenção da ABAE, 363 reportagens, divididas em 3 escalões etários (11-14; 15-18 e 19-25 anos). No total foram publicadas 469 reportagens.





DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS JRA ATIVOS. PREDOMINAM OS CONCELHOS DO



TEMAS MAIS FREQUENTES NAS REPORTAGENS E FORMATOS ESCOLHIDOS

3. FORMAÇÃO

3.1. FORMAÇÃO CREDITADA PARA PROFESSORES

No Seminário Nacional JRA em novembro, os professores podem optar por iniciar uma ação de formação creditada de 50h, sendo 25h presenciais e as restantes aplicadas no desenvolvimento do projeto com os alunos e em 2 sessões *online* síncronas. Em 2019 participaram 8 formandos.



3.2. MISSÕES

As Missões têm geralmente a duração de 4 a 6 dias, durante os quais, os estudantes selecionados de entre as escolas envolvidas participam como "enviados especiais" numa pesquisa jornalística no terreno (com visitas, entrevistas, etc.).

Produzem diariamente despachos noticiosos sobre o local de exemplo ambiental que visitam. Os despachos são difundidos via Internet, permitindo às escolas da rede participar de forma virtual na Missão, acompanhando e questionando os enviados especiais. As Missões proporcionam aos estudantes a perceção da dimensão global dos problemas ambientais investigados ao nível local.

Constituem ainda momentos privilegiados de aprendizagem, aquisição e prática de competências, jornalismo, comunicação e intercâmbio. São ainda uma forma de premiar os jovens mais empenhados ao longo do ano.



As Missões são investigação *in loco* seguidas de produção de reportagem.

—MISSÃO CONSERVAÇÃO *EX SITU*

A missão de um Jovem Repórter para o Ambiente (JRA) é a de observar, inquirir, analisar e reportar o que o envolve, tendo como principal preocupação a abordagem das questões relativas ao desenvolvimento sustentável. Será constituída por trabalho de campo, entrevistas, trabalho em grupo, produção de artigos e outros trabalhos de comunicação. Será divulgada em todos os órgãos de comunicação a nível regional e nacional, bem como na rede internacional JRA. O enfoque das reportagens será o papel dos Jardins Zoológicos na conservação *ex situ*: oportunidades e desafios. Esta missão decorreu de 6 a 9 de março de 2019 onde participaram 20 jovens com idades entre os 11 e 18 anos.



3 dias em reportagem no jardim zoológico De lisboa. 2019

— MISSÃO INTERNACIONAL JRA DE CORUCHE 2019 | YRE CORK MISSION

Durante os dias 1 e 6 de abril, os jovens investigaram vários tópicos relacionados com a sustentabilidade local, ligadas à flora e fauna, como também a sustentabilidade económica de atividades como a produção e transformação da cortiça, sendo uma das principais atividades da região. As reportagens foram realizadas ao longo da missão e apresentadas à comunidade local, sendo também publicadas nos portais nacionais e internacionais, e redes sociais. Esta atividade decorreu em Coruche e estiveram envolvidos jovens da rede nacional e internacional JRA entre os 15 e os 20 anos. Destes, 6 eram estrangeiros provenientes de países como Turquia, Grécia e Malta.



Missão internacional coruche. 2019

— MISSÃO NO SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS EM LAGOA

Decorreu de 18 a 20 de janeiro durante o Seminário Nacional Eco-Escolas em Lagoa. Participaram 6 jovens que produziram 6 reportagens e 1 vídeo. Mais informações disponíveis em: <https://ecoescolas.abae.pt/encontros/seminarios/2019-lagoa/reportagens-jra/>



equipa jra em reportagem. seminário nacional eco-escolas



reportagens realizadas pelos jovens durante esta missão 2019

3.3. EMBAIXADORES JRA

O Embaixador JRA visita uma escola partilhando os objetivos do Programa e a sua experiência enquanto jovem repórter.

Esta iniciativa surgiu espontaneamente em 2019 e será reforçada em 2020.



Rúben matos foi embaixador JRA na ESTESL



Filipa Murta foi embaixadora JRA numa eco-escola da madeira

4. PROJETOS E DESAFIOS

Para além de diversos concursos que visam premiar, divulgar e incentivar a produção de trabalhos de reportagem publicados no portal JRA ao longo do ano (concurso do mês, concurso nacional, concurso internacional), as escolas e *freelancers* JRA podem ainda participar noutros desafios e concursos ao longo do ano.

4.1. COLLABORATION

Escolas com Jovens repórteres são convidadas a desenvolver um trabalho em conjunto com escolas de outros países da rede internacional YRE. Portugal tem sido dos países mais ativos em *Collaboration*.

Em 2019, 15 equipas nacionais mostraram interesse nesta atividade tendo sido publicados no final 8 reportagens conjuntas em colaboração com jovens de outros países, 4 das quais foram premiadas a nível internacional.



trabalhos apresentados a concurso na modalidade de colaboração. - sublinhados a amarelo os premiados

4.2. YRE INTERNATIONAL COMPETITION

Portugal participou este ano com 9 trabalhos no Concurso Internacional Jovens Repórteres para o Ambiente | *YRE International Competition*: três artigos, três fotografias e três vídeos, para além dos 8 trabalhos na categoria *Collaboration*.

Este desafio é promovido pela coordenação internacional e visa:

- divulgar as melhores reportagens de cada país na rede internacional;
 - promover a qualidade das reportagens ambientais realizadas pelos jovens;
 - incentivar a competição e cooperação internacional entre jovens repórteres para o ambiente;
- Todos os trabalhos em competição internacional são publicados em:

<https://yrecompetition.exposure.co/>



trabalhos apresentados a concurso "YRE International competition" - sublinhados a amarelo os premiados

4.3. CONCURSOS NACIONAIS

Concursos específicos JRA pretendem premiar as melhores reportagens realizadas no âmbito do projeto. Visam principalmente reconhecer e incentivar a qualidade jornalística dos trabalhos apresentados e ainda a participação contínua ao longo do ano letivo.

— JRA do Mês

O desafio “JRA do Mês”, decorre entre janeiro a maio e que visa incentivar a publicação continuada de trabalhos ao longo do ano.

Em 2019 foram distinguidos 9 trabalhos.



“reportagem do mês” | TRABALHOS distinguidos em 2019

CONCURSO NACIONAL JRA

Com o mesmo objetivo do Concurso internacional de incentivar e distinguir trabalhos de qualidade, o Concurso Nacional JRA incluiu em 2019 várias modalidades: reportagem: artigo, fotorreportagem, vídeo: reportagem e campanha: fotografia e vídeo.

Foram a concurso 141 artigos, 110 fotografias e 45 vídeos Na modalidade campanha; 15 vídeos e 6 fotografias. No total foram premiados 34 trabalhos.



Trabalhos a concurso e flyer 2019

ESCOLA ATIVA 2019

A distinção “Escola Ativa JRA” visa igualmente incentivar a publicação de reportagens ao longo do ano envolvendo diversos alunos/grupos na escola. Em 2019 foram distinguidas como “Escolas Mais Ativas JRA”: **Escola Básica e Secundária de Canelas (1º)**, **Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus (2º)**, **Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral (3º)** com 24, 23 e 16 publicações, respetivamente.



Diploma “escola mais ativa 2019”

4.4. OUTRAS ATIVIDADES 2019

— 25 ANOS 25 VÍDEOS

Para festejar o seu 25º aniversário a Coordenação Internacional desafiou os Jovens Repórteres e *Alumni* de todo o mundo a desenvolver vídeos cativantes de um minuto sobre o programa YRE. Cada participante tem a oportunidade de partilhar os seus conhecimentos sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o programa YRE. Os vídeos vencedores serão apresentados nas redes sociais yre.global ao longo de 2019.



5 jovens participaram com vídeos sobre o que é ser jovem repórter, respondendo ao desafio da coordenação internacional

— SENTIR A AMAZÓNIA EM PORTUGAL

No dia 7 de Maio de 2019 três Jovens Repórteres, Susana Santa Rita, João Costa e Rúben de Matos estiveram presentes na Semana Sentir a Amazônia em Portugal no El Corte Inglés em Lisboa promovida pela Associação Zagaia Amazônia, onde puderam divulgar as experiências pessoais, a importância da educação ambiental e o seu papel na sociedade. Também esteve presente Wildney Mourão da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) que coordena o projeto Repórteres da Floresta na Amazônia.



Ficámos a conhecer o que fazem os jovens repórteres da amazónia

— JRA ESTAVA LÁ

No contexto atual da importância da ação pelo clima, o desafio “JRA Estava Lá!” incentiva os Jovens Repórteres para o Ambiente a envolverem-se diretamente nas iniciativas e/ou movimentos que têm vindo a decorrer/venham a ser realizados em prol do ambiente (ex: Greves Climáticas, Congressos, Eventos, Seminários, Atividades, etc). A iniciativa começou no dia da 1ª Greve Estudantil em Portugal a 24 de maio e irá continuar, procurando-se desta forma estimular o interesse em reportar temas da atualidade. Procura-se principalmente que os jovens realizem reportagens fotográficas e as publiquem na plataforma JRA [<https://jra.abae.pt/plataforma>].



#fridaysforfuture foi a iniciativa que inspirou o desafio “jra estava lá”

— YRE NATIONAL OPERATORS MEETING 25º ANIVERSÁRIO

O encontro de operadores nacionais (National Operators Meeting – NOM) do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente decorreu de 25 a 29 de abril de 2019, em Xangai. Os objetivos desta reunião foram:

- Comemoração dos 25 anos de implementação do Programa;
- Discussão da metodologia e novos desafios para a rede;
- Partilha de experiências.

Portugal esteve representado tendo sido apresentada uma comunicação sobre o Programa Jovens Repórteres para o Ambiente em Portugal.



MARGARIDA GOMES REALIZOU UMA COMUNICAÇÃO NO NOM DE XANGAI

5. AVALIAÇÃO

A Comissão Nacional de acompanhamento do Projeto é responsável pela avaliação e seleção dos trabalhos premiados em concursos organizados, para estimular o aparecimento de trabalhos de qualidade quer a nível nacional quer internacional. Fazem parte dessa Comissão Nacional/ Júri: a Direção Geral de Educação (DGE/ME); Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Agência para a Energia (ADENE), Direção Regional do Ambiente dos Açores (DRA Açores); Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente da Madeira (DROTA Madeira); Observador; Fórum Estudante; 1 Jovem Repórter Alumni.

Todas as atividades realizadas – Missões e Seminário - são avaliadas através de um inquérito aos participantes (Seminários e Missões).

Um dos aspetos mais valorizados pelos jovens é o trabalho em grupo e a apresentação de reportagens. As aprendizagens mais referidas relacionam-se com os conteúdos e técnicas de reportagem, mas também competências sociais.



AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA MISSÃO "CONSERVAÇÃO EX SITU" | INTERNATIONAL CORK MISSION: 100% BOM E MUITO BOM SOBRE O TRABALHO EM GRUPO



AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA MISSÃO CORUCHE | INTERNATIONAL CORK MISSION: 100% BOM E MUITO BOM SOBRE O TRABALHO EM GRUPO



AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA MISSÃO CORUCHE | INTERNATIONAL CORK MISSION: 100% BOM E MUITO BOM SOBRE O APOIO DOS MONITORES ABAE

3.2. Achas que a missão poderá ter repercussão no teu futuro? Porquê? | Do you think the mission could have repercussions on your future? Why?

13 respostas

Sim, não só pelo facto de ter falado e escrito inglês, já que isso é algo importante para o futuro, mas também por todos os conhecimentos e experiências que obtive e que podem ter uso no meu futuro.

Claro que terá!

Aprendi imensas coisas à cerca de Coruche e da suas atividades agrícolas, financeiras, e até sociais que faz com que veja este concelho de um modo diferente.

Para além disso criei imensas amizades que me acompanharão para o resto da minha vida.

AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA MISSÃO CORUCHE | INTERNATIONAL CORK MISSION. QUESTÃO

6. COMUNICAÇÃO

A comunicação é assegurada de diversas formas com ênfase na comunicação digital. Existem espaços web JRA – um site de informação geral sobre atividades e programa agregado à página irabae.pt e outro, interativo onde os jovens repórteres publicam as reportagens. [irabae.pt/portal]



PÁGINA OFICIAL: ATIVIDADES



REPORTAGENS JRA: WWW.JRA.ABAE.PT



FACEBOOK



INSTAGRAM: @JOVENS_REPORTERES

Nas redes sociais o JRA está presente no YouTube, no Facebook: [página](https://www.facebook.com/jraportugal) com mais de 3408 seguidores e grupo JRA Portugal com mais de 400 membros; e no Instagram [[@jovens_reporteres](https://www.instagram.com/jovens_reporteres)]

Durante o ano foi ainda produzido um boletim anual de atividades JRA - edição [TerrAzul notícias](https://www.terraazul.pt/noticias) e [Newsletters mensais](https://www.terraazul.pt/noticias) : ver aqui: <http://irabae.pt/destaques/noticias/newsletter-ira/>

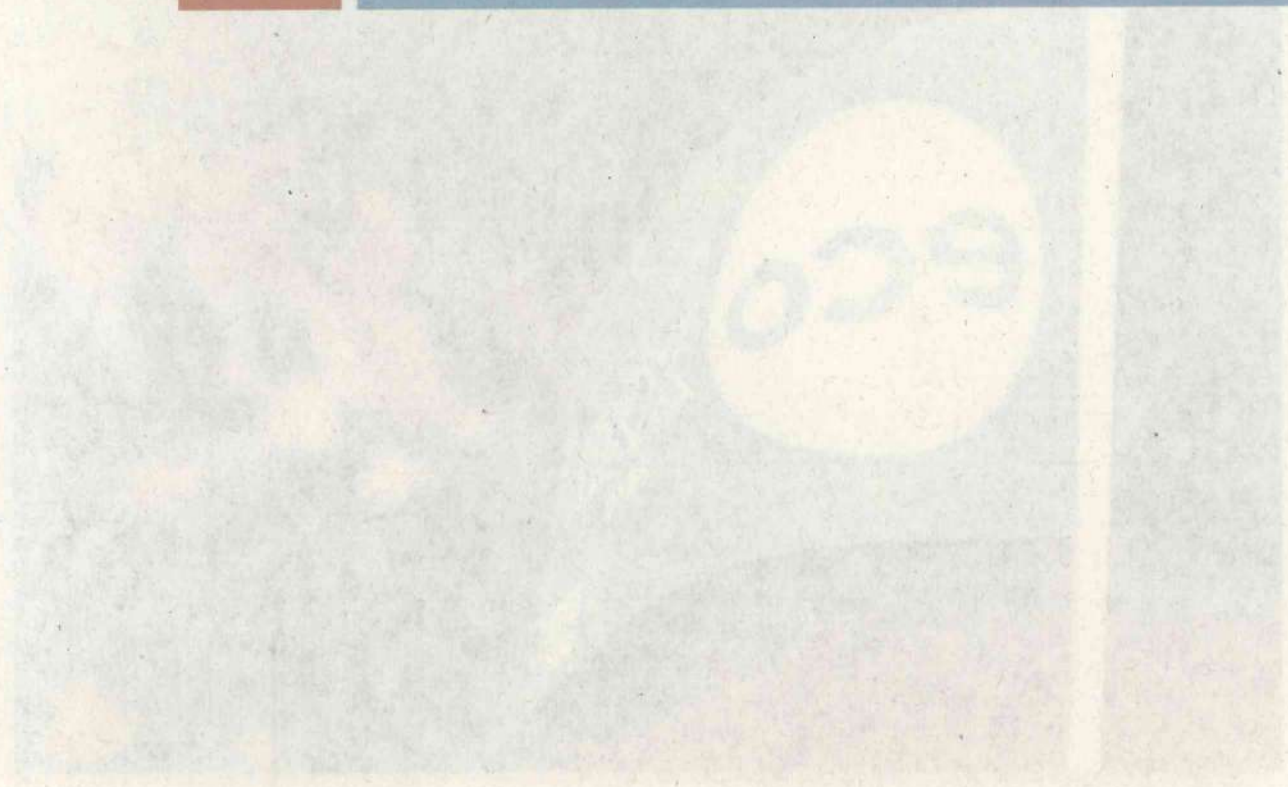
Está também presente no Twitter [[@yreportugal](https://twitter.com/yreportugal)].

7. EQUIPA

Margarida Gomes; Renata Gonçalves, Pedro Gonçalves, Tânia Vicente, Vanessa Santos.

2020

PLANO DE ATIVIDADES





PROGRAMA ECO XXI e ECO FREGUESIAS XXI

1. O ECOXXI 2019

1.1. OBJETIVOS E INDICADORES

Os principais objetivos do Programa são:

- Sensibilizar os municípios para uma maior integração das preocupações de sustentabilidade nas políticas municipais;
- Envolver os municípios no apoio à implementação de programas de Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Reconhecer as iniciativas/políticas em desenvolvimento no concelho, em prol do desenvolvimento sustentável; Reforçar e divulgar as boas práticas;
- Proporcionar aos municípios uma ferramenta útil à caracterização e monitorização e avaliação das práticas implementadas, tendo como referencia uma “grelha” de sustentabilidade;
- Desenvolver com os municípios, ações de (in)formação, dirigidas a diversos públicos alvo;
- Contribuir para elaboração de indicadores de sustentabilidade local;
- Contribuir para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030.

Assente nos princípios de Agenda 21 Local e alicerçado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o ECOXXI tem como principal missão incentivar, motivar, mobilizar as autarquias para a criação de valores, políticas e práticas ambientais não só individuais mas sobretudo coletivas, de uma forma transversal e integradora, assentes em processos colaborativos e participativos, e parcerias estratégicas coerentes com uma ética ambiental.

O ECOXXI, em linha com as recomendações da ENEA – Estratégia Nacional de Educação Ambiental, alicerça-se igualmente no princípio de que a sustentabilidade requer o desenvolvimento da educação, a sensibilização, a informação, a participação, e a responsabilização, tendo em vista a incorporação destas orientações em todas as políticas e práticas locais, numa perspetiva de continuidade. Assume-se, assim, como uma importante ferramenta que incentiva e orienta a ação, apoiando a tomada de decisão autárquica, em linha com três pilares essenciais da ENEA 2020: descarbonizar a cidade; tornar a economia circular; e, valorizar o território. Tratam-se, pois, de princípios que estão intrinsecamente ligados à atuação municipal, dadas as suas atribuições e competências no âmbito da promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento económico.

É, por isso, um Programa que reconhece a dimensão da educação ambiental, enquanto elemento fundamental das políticas municipais, procurando contribuir para uma governação cada vez mais aberta, responsável e participativa, para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável, privilegiando o *networking*, a partilha de boas práticas e a aprendizagem com os casos de sucesso.

Para se candidatar ao ECOXXI, o município fornece informação relativa às ações, atividades e políticas de sustentabilidade implementadas no ano anterior, que é avaliada por um grupo de peritos que integram

a Comissão Nacional (ver ponto 4) onde estão representadas mais de 40 instituições públicas e privadas de todo o país.

O resultado da candidatura resume-se num Índice global percentual de políticas de sustentabilidade segundo o referencial ECOXXI. A bandeira ECOXXI é atribuída a todos os municípios cujo índice global é igual ou superior a 50%.

Os indicadores de referência para aferição das práticas/políticas de sustentabilidade são 21: Promoção da Educação Ambiental /EDS por iniciativa do município; Programas da FEE; Implementação do Programa Bandeira Azul; Cidadania, Governança e Participação; Informação disponível aos munícipes; Emprego; Cooperação com a Sociedade Civil; Certificação em Sistemas de Gestão de Qualidade; Áreas Classificadas (âmbito Conservação da Natureza); Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade); Gestão e Conservação da Floresta; Ordenamento do Território e Ambiente Urbano; Qualidade do Ar e Informação ao Público; Qualidade da Água para Consumo Humano; Qualidade dos Serviços de Águas Prestados aos Utilizadores; Produção e Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos; Valorização do Papel da Eficiência Energética na Gestão Municipal; Mobilidade Sustentável; Qualidade do Ambiente Sonoro; Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável; Turismo Sustentável.

O ECOXXI não pretende ser um Programa estático e hermético, mas sim uma ferramenta de monitorização anualmente revista e, se necessário, atualizada por forma a melhor corresponder aos objetivos a que se propõe.

A participação nas 12 edições do Programa ECOXXI tem sido tendencialmente crescente, participando em média todos os anos 50 municípios do Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Em termos de taxa de concretização, verifica-se uma evolução igualmente positiva, ou seja, cerca de 90% dos candidatos consegue atingir os objetivos estabelecidos pelo Programa, sendo reconhecido como município ECOXXI.

Atendendo a que o presente relatório é relativo ao período compreendido entre janeiro e agosto de 2019, serão apresentados os resultados da edição 2019, ainda que não esteja descrita a Cerimónia de Divulgação dos Resultados do Programa ECOXXI, que apenas foi realizada a 25 de outubro de 2019.

1.2 ECOXXI EM NÚMEROS

RESULTADOS ECOXXI 2019

Em 2019, candidatam-se a município ECOXXI 53 municípios (17% dos municípios portugueses), uma das maiores participações registadas ao longo das 12 edições do Programa.

Face ao ano anterior, regista-se a participação de quatro candidatos pela primeira vez: Fornos de Algodres, Nazaré, Santa Cruz da Graciosa e Soure. Os municípios de Lisboa e Bragança retomaram a candidatura. Já Caminha, Lajes das Flores e Loulé não renovaram a sua candidatura.

Localizados maioritariamente na Região Centro (34% dos candidatos), os municípios que participaram na edição de 2019 são os seguintes: Águeda, Albufeira, Alfândega da Fé, Alvaiázere, Amadora, Anadia, Arganil, Avis, Bragança, Cantanhede, Cascais, Estarreja, Fornos de Algodres, Funchal, Fundão, Guimarães, Góis, Horta, Lagos, Lajes do Pico, Leiria, Lisboa, Loures, Lourinhã, Lousã, Macedo de Cavaleiros, Madalena do Pico, Mafra, Maia, Manteigas, Mealhada, Nazaré, Oliveira do Hospital, Pombal, Póvoa de Varzim, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa, Santo Tirso, São Roque do Pico, Sesimbra, Setúbal, Soure, Tábua, Tarouca, Tavira, Tomar, Torres Vedras, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Bispo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão e Vila Nova de Poiares.

Das 53 candidaturas submetidas ao Programa ECOXXI 2019, 48 municípios foram galardoados com a bandeira verde (90,6%), ou seja, obtiveram um índice igual ou superior a 50%. Isto corresponde a 30% da população e 12% do território nacional. Apenas 5 municípios não atingiram os objetivos mínimos estabelecidos para serem distinguidos com a bandeira verde.

A média das pontuações obtidas pelos 53 candidatos a ECOXXI 2019 fixou-se este ano em 65%; já se considerarmos apenas como referência os municípios que atingiram os objetivos mínimos (acima de 50%) o índice Nacional ECOXXI 2019 situa-se nos 67% nestes 48 municípios que correspondem a 16% dos concelhos de Portugal.

A região que apresenta maior participação no ECOXXI é o Centro, que reforçou a sua participação no Programa, reunindo 34% dos municípios envolvidos. Seguem-se as Regiões de Lisboa e Norte, com 23% e 21% dos candidatos, respetivamente.

As Regiões Autónomas dos Açores e Madeira representam 13% dos municípios candidatos (Horta, Lajes do Pico, Madalena, Ribeira Grande, São Roque do Pico, Santa Cruz da Graciosa nos Açores e Funchal, na Madeira).

Mapa - Resultados das Candidaturas ao Programa ECOXXI 2019 por distrito e concelho

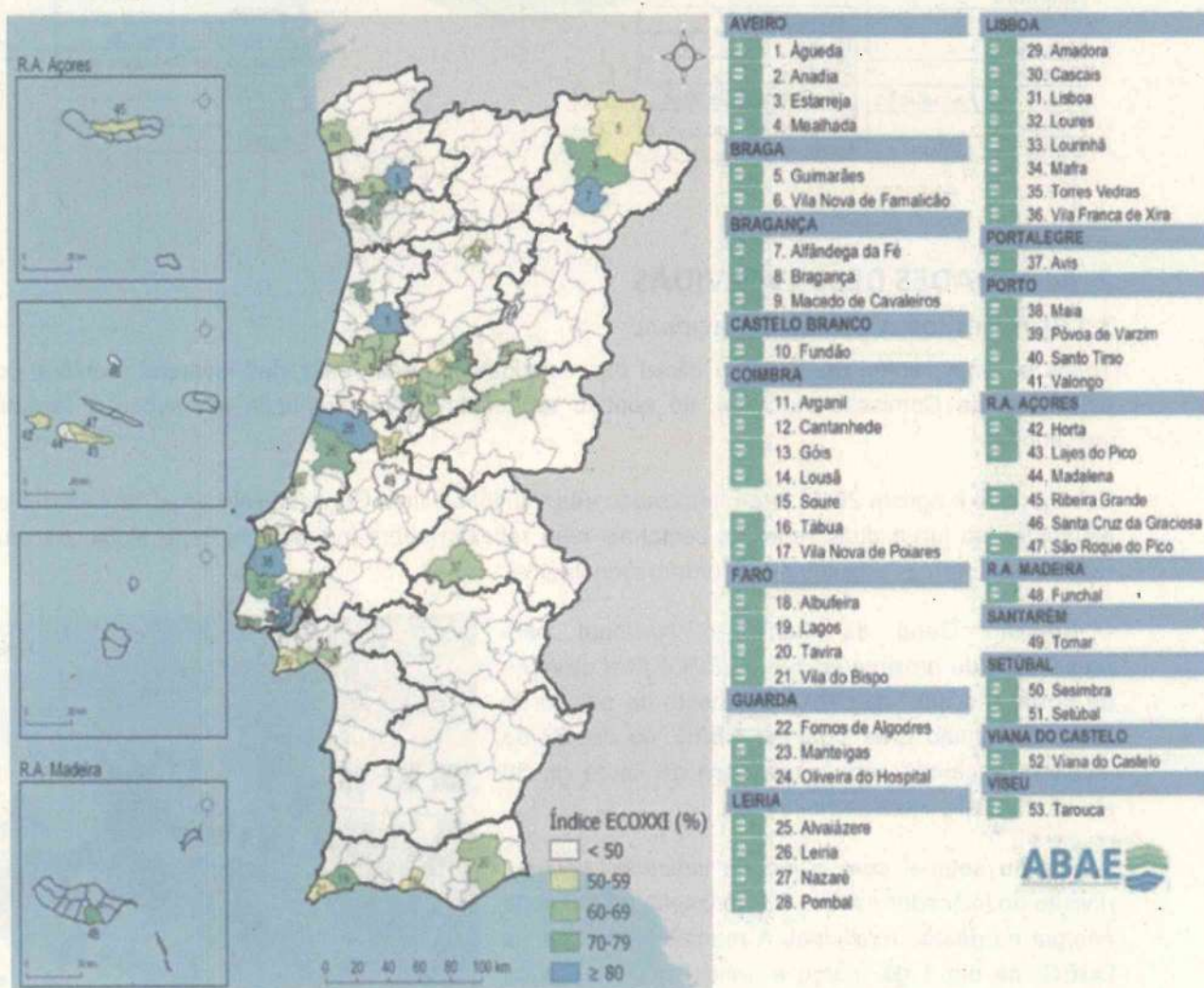
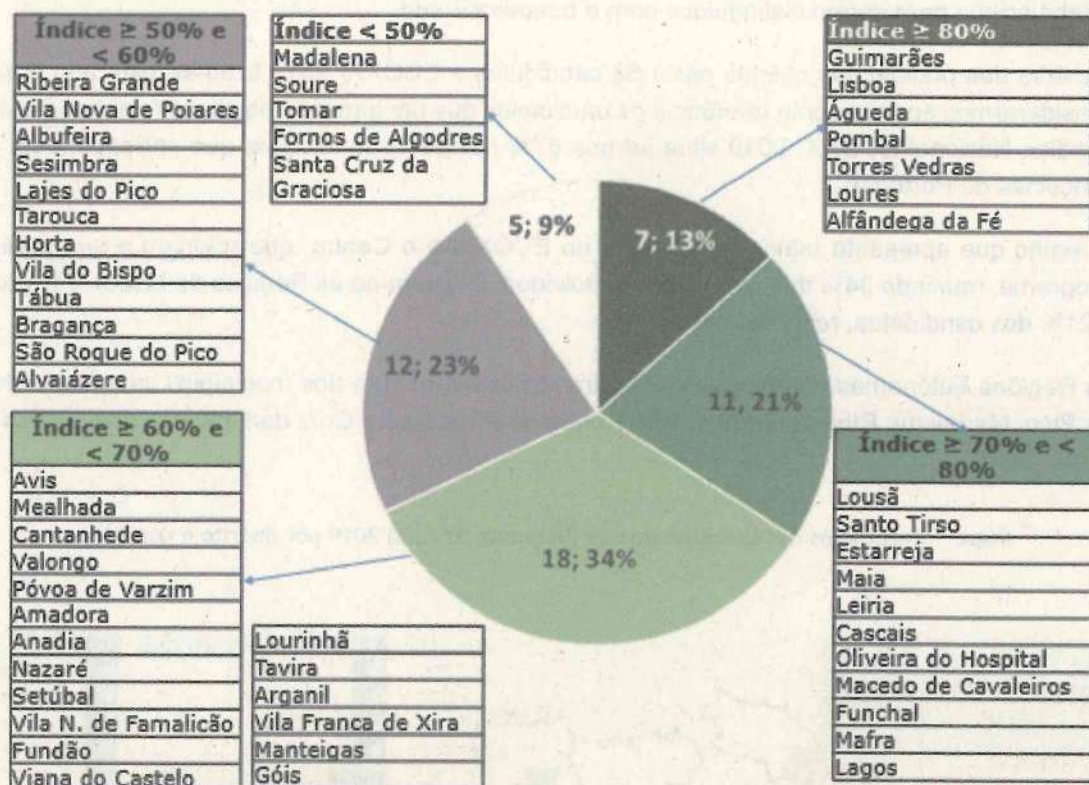


Gráfico - Resultados das Candidaturas a Município ECOXXI 2019



2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 REUNIÕES COM A COMISSÃO NACIONAL

Todos os anos, antes da abertura oficial das candidaturas, são realizadas diversas reuniões com os elementos da Comissão Nacional, no sentido de refletir sobre eventuais alterações a realizar aos indicadores.

Entre janeiro e agosto 2019, foram realizadas três reuniões com a Comissão Nacional, uma com todos os elementos do júri e duas reuniões sectoriais para reflexão sobre indicadores específicos. As reuniões realizadas foram as seguintes (por ordem cronológica):

- Reunião Geral da Comissão Nacional para preparação da próxima edição do ECOXXI e da Ação de Formação que marca o lançamento da edição de 2019. A reunião teve lugar na ABAE, no dia 22 de fevereiro e contou com a presença de cerca de 30 elementos da Comissão Nacional.
- Reunião setorial com o júri do indicador 17 para revisão do indicador relativo à valorização do papel da energia na gestão municipal. A reunião teve lugar na DGEG, no dia 1 de março e contou a presença de elementos da ABAE, RNAE, ADENE e DGEG.



Reunião Geral da Comissão Nacional | ABAE, 22 de fevereiro

- Reunião setorial com o júri do indicador 11 para reformulação do indicador relativo à gestão e conservação da floresta. A reunião teve lugar na ABAE, no dia 6 de março e contou a presença de elementos da ABAE, ICNF, PO SEUR e FL-UC.

2.2. AÇÕES DE FORMAÇÃO

Antes do lançamento do ECOXXI, é realizada todos os anos pelo menos uma ação de formação dirigida aos municípios com interesse em candidatar-se ao Programa. Esta iniciativa visa dar a conhecer o Programa, informar sobre os indicadores que sofreram melhorias face aos anos anteriores e transmitir de forma detalhada, os objetivos e conteúdos de indicadores específicos.

No ano de 2019 foi organizada uma ação de formação de âmbito nacional que, tal como é habitual, marcou o lançamento da nova edição do ECOXXI. Nesta sessão foram apresentadas as novidades para 2019, aprofundados alguns temas/indicadores ECOXXI e promovida a troca de experiências e divulgação de boas práticas, bem como o esclarecimento de dúvidas relativas à candidatura 2019.

Dado o envolvimento da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) na implementação do Programa e, em concreto, na composição da Comissão Nacional, a ação de formação nacional realizou-se no auditório da APA, em Alfragide (Amadora). Esta iniciativa teve lugar no dia 11 de março de 2019 e contou com a presença de cerca de 100 participantes de todo o País.

O Programa da ação de formação contou com um conjunto de apresentações, quer de parceiros ECOXXI (UHU e Mobinteg) e municípios ECOXXI (Pombal, Torres Vedras e Lousã), quer de elementos da Comissão Nacional (IGOT-UL e POSEUR), sobre "Gentrificação turística em Lisboa: o imperativo da capacidade de carga turística" e "Oportunidades no âmbito do POSEUR", respetivamente.



PARTICIPANTES NA AÇÃO DE FORMAÇÃO ECOXXI 2019



Apresentação da Coordenação Nacional ECOXXI



Apresentação de parceiros ECOXXI (Mobinteg)



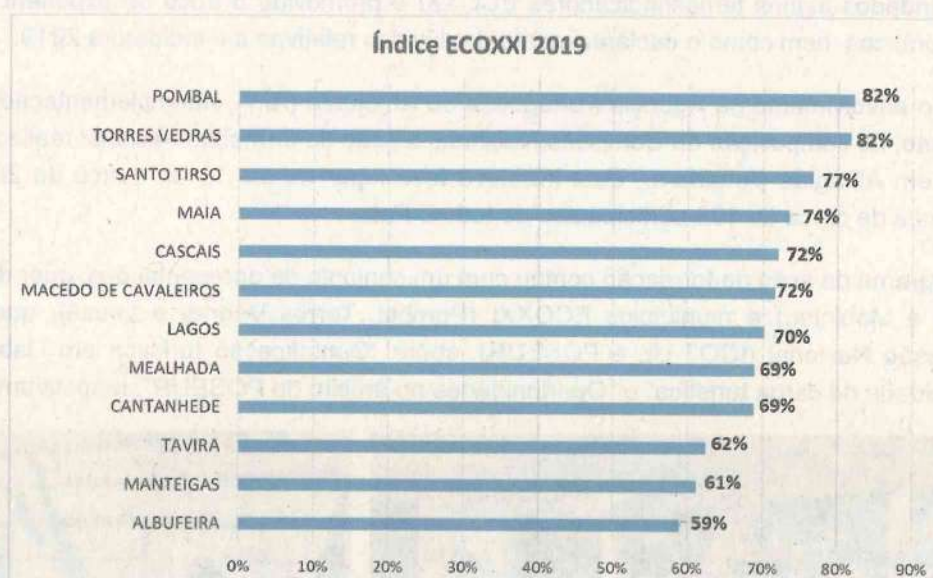
Apresentação boas práticas ECOXXI (CM Torres Vedras)

A ABAE, no âmbito do Programa ECOXXI organiza ainda, regularmente, formações de âmbito regional, sobretudo no norte e centro do país. Em 2019 realizou apenas a formação nacional, mas prevê-se que em 2020 sejam agendadas sessões descentralizadas.

2.3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Desde o ano piloto (2005/2006) até ao momento, já se candidataram ao Programa 87 municípios de todo o país, incluindo Regiões Autónomas da Madeira e Açores, maioritariamente das regiões norte e centro.

Participam continuamente no Programa desde 2007 12 municípios: Pombal, Torres Vedras, Santo Tirso, Maia, Cascais, Macedo de Cavaleiros, Lagos, Mealhada, Cantanhede, Tavira, Manteigas e Albufeira. Os municípios de Pombal e Torres Vedras são os que registam neste grupo o melhor índice ECOXXI em 2019 (82%).



Ao longo do desenvolvimento do Programa tem-se verificado algumas oscilações no número de candidatos, que apresentou uma variação ainda significativa entre 29 municípios em 2011/2012 e 53 municípios em 2017 e 2019, anos em que se registou a maior participação no Programa ECOXXI. Já o número de bandeiras verdes atribuídas tem conhecido uma evolução quase sempre positiva, desde o primeiro ano da sua atribuição (2007), registando-se em 2019 uma taxa de concretização de 91%.



As pontuações globais dos municípios participantes são tendencialmente crescentes desde o primeiro ano que foram atribuídos galardões (2007). Contudo, verificou-se um decréscimo na pontuação média registada pontualmente em três anos: 2013, 2015 e 2017.



Em 2019, o Índice médio ECOXXI de todos os municípios participantes é de 65%, igualando o valor de 2018.

Se considerarmos apenas os municípios reconhecidos como ECOXXI 2019, ou seja, os que atingiram os objetivos estabelecidos pelo Programa, o Índice médio atinge os 67%.

Tendencialmente, os municípios que já participam

no Programa renovam a sua inscrição no ano seguinte. Por outro lado, os municípios que participam pela primeira vez ambicionam integrar logo o grupo dos municípios melhor pontuados.

2.4. PARCEIROS

Os parceiros ECOXXI são entidades cuja área de atuação se relaciona com serviços ou produtos que contribuem para ações e políticas sustentáveis. A existência de um leque diversificado de parceiros possibilita aos municípios candidatos o acesso a projetos, ações e serviços, sobretudo nos domínios da educação e formação, responsabilidade cívica e tecnologias, que contribuem, de forma direta ou indireta, para a obtenção de melhor pontuação na candidatura.

Em 2019, os parceiros ECOXXI foram os seguintes: Betweien, Edding, Engenho e Rio, Faber Castell, Max One, Mobinteg, Riso, Sigeste, Sogilub, UpNorth e UHU.

Mais informações aqui: <https://ecoxxi.abae.pt/parceiros/parceiros-2019/>

betweien

O prémio atribuído pela Betweien, consiste na apresentação musical do projeto "O Planeta Limpo do Filipe Pinto", com o músico Filipe Pinto para tocar 4 músicas e sessão de autógrafos, no valor de 1.500€. Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-betweien/>.

edding

Porque a Edding possui uma gama de marcadores amigos do ambiente, o prémio atribuído é um pack de marcadores recarregáveis e acessórios para quadros brancos. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-edding/>.

Engenho e rio

O prémio atribuído pela Engenho e Rio consiste na concretização do Projeto "Rios+": 4h de consultoria; 2h de uma palestra de sensibilização à comunidade escolar e técnicos desse município; deslocação (Portugal continental), no valor de 1.000€. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-engenho-e-rio/>.



A Faber-Castell é uma empresa de referência em material de escritório. O prémio atribuído pela Faber-Castell é uma oferta de estojo lápis perfeito castanho. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-faber-castell/>.



A Max One possui serviços de excelência, quer ao nível dos produtos e papelaria, mobiliário de escritório, tinteiros e toners, produtos de limpeza e manutenção, quer ao nível de impressoras, multifunções e portáteis e desktops. O prémio consiste numa mochila HP feita de garrafas plásticas PET e um portátil reconicionado. <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-maxone/>.



O prémio atribuído pela Mobinteg consiste na disponibilização da SMIITY Start Pack ou SMIITY Box, uma ferramenta que permitirá descobrir a cidade de uma forma georreferenciada, inovadora e autónoma, no valor de 8.000€. Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/premio-ecoxxi-mobinteg/>.



A Riso Ibérica é especializada em soluções ecológicas de impressão a cores. O prémio atribuído consiste na oferta de 10.000 cópias/impressões. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-riso/>



O prémio atribuído pela Sogilub consiste na disponibilização de um reservatório de receção de óleos usados (oleão). Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-sogilub/>

2.5. DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Todos os municípios interessados em candidatar-se ao ECOXXI podem aceder a toda a informação sobre o Programa na página do ECOXXI (ecoxxi.abae.pt):

- Informação fundamental sobre o Programa (documento ECOXXI), com as fichas por indicador, conceitos, notas explicativas e recomendações gerais e específicas de apoio ao preenchimento da candidatura;

- Testemunhos de representantes de municípios, comissão nacional e outros peritos;
- Plataforma ECOXXI, onde os



Dr. João Ferrão, membro do Conselho Cien-Desenvolvimento Sustentável, e investigador um dos grandes impulsionadores do ECOXXI



Testemunho de João Ferrão (ICS-UL) - 2016

para apresentar a Candidatura.

municípios se deverão registar

Desde agosto de 2013 é elaborado um Boletim Mensal ECOXXI, dedicado à divulgação de boas práticas de municípios ECOXXI.

Até agosto de 2019 foram divulgadas 70 boas práticas de municípios ECOXXI.

Em cada mês é destacado um município e um indicador do Programa. Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/>.

Últimas edições do Boletim ECOXXI publicadas e divulgadas

Para além dos boletins de divulgação de uma boa prática mensal, é ainda elaborada uma Newsletter ABAE, também com periodicidade mensal, destinada a autarquias, com notícias sobre a atividade dos municípios ECOXXI e temas relacionados com os indicadores do Programa.

Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/noticias/newsletter-ecoxxi/>.



Últimas edições da Newsletter ECOXXI (autarquias) publicadas e divulgadas

Em 2019 foi também produzido 1 boletim TerrAzul (considerando apenas de janeiro a agosto de 2019), com notícias com o balanço semestral das atividades para distribuição nos principais eventos anuais: boas práticas em municípios ECOXXI 2019 e abertura das candidaturas ao programa. Em todas as ações organizadas pela ABAE, no âmbito dos projetos com autarquias (sessões formativas e galardão), é produzido e distribuído a todos os participantes uma publicação TerrAzul com as principais novidades dos projetos.



TerrAzul n.º 47 | Março de 2019

No Facebook do ECOXXI (www.facebook.com/ECOXXI) são regularmente publicadas (i) notícias sobre educação para a sustentabilidade, em particular ao nível dos municípios; (ii) boas práticas de municípios ECOXXI, e (iii) iniciativas desenvolvidas no âmbito do Programa ECOXXI (ações de formação, workshops, galardão), bem como no issuu (<https://issuu.com/eco21>) e twitter (https://twitter.com/ECOXXI_ABAE).



ECOXXI nas redes sociais

Antes da abertura das candidaturas são desenvolvidas ações de divulgação e comunicação nas páginas de internet das entidades que constituem a Comissão Nacional. Aquando do lançamento do Programa, todos os municípios são informados via postal e via eletrónica da possibilidade de poderem concorrer.

A divulgação dos resultados é realizada igualmente para a comunicação social, sendo realizada uma cerimónia de entrega dos prémios ECOXXI num município que demonstre interesse em acolher este evento.

3. AVALIAÇÃO

Na avaliação das candidaturas participa um conjunto alargado de júris especializados de instituições públicas e privadas de âmbito nacional e regional, e que decorre durante cerca de dois meses após a sua submissão. O processo é coordenado pela ABAE que articula com os respetivos júris e comunica posteriormente a avaliação provisória ao município. Após esse momento, inicia-se um período de cerca de duas semanas durante o qual estes poderão solicitar informações sobre a avaliação e eventualmente fornecer informação complementar. Pretende-se, neste processo, uma maior transparência e participação dos envolvidos no processo.

Anualmente é realizada pela Comissão Nacional a avaliação anual do Programa, pelos respetivos júris, nomeadamente sobre a eficácia dos indicadores, adequação dos critérios à realidade dos municípios, ou necessidade de atualização de metas e objetivos de alguns indicadores face à evolução da legislação ou práticas em vigor. Em resultado dessa avaliação são anualmente revistos os indicadores que a Comissão Nacional considera pertinentes.

4. COMISSÃO NACIONAL

O Programa conta com a participação ativa de um conjunto de entidades que constituem a Comissão Nacional que integra todos os Júris Especializados dos indicadores, e que em 2019 já ultrapassa as 40

12

entidades: Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Agência para a Energia (ADENE); Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE/FEE); Associação das Agências de Energia e Ambiente – Rede Nacional (RNAE); Biodiversity4All; Centro de Informação, Divulgação e Ação para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CIDAADS); Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR): Norte; Centro; LVT; Alentejo; Algarve; Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR); Direção Geral de Educação - Ministério da Educação e Ciência (DGE-MEC); Direção Geral de Energia e Geologia (DGE); Direção Geral do Território (DGT); Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente da Madeira (DROTA); Direção Regional de Ambiente dos Açores (DRA Açores); Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR); Instituto de Desenvolvimento e Inovação Social (I.D.I.S mais); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Instituto Superior de Agronomia (ISA-UL); Instituto Nacional de Estatística (INE); Instituto Português da Qualidade (IPQ); Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC); Museu Nacional de História Natural e Ciência (MUHNAC); PO SEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos; Transitec Portugal Engenheiros - Consultores, Lda; Turismo de Portugal, IP (TP); Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT-UNL); Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras (FL-UC); Universidade do Porto - Faculdade e Ciências da Universidade do Porto (FC-UP); Universidade de Lisboa – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL); Universidade de Lisboa – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT-UL); Urbactiv.

5. PROJETO ECO-FREGUESIAS XXI

5.1. OBJETIVOS E INDICADORES

O Projeto Eco-Freguesias XXI constitui uma adaptação a nível micro do Programa ECOXXI e consiste na promoção da educação e sensibilização ambiental e da difusão de boas práticas de sustentabilidade, através do envolvimento das freguesias na definição de um conjunto de indicadores de monitorização de sustentabilidade e qualidade de vida ao nível local.



O projeto foca-se na escala local, aproximando-se do território e das pessoas que o habitam. Visa contribuir para a sensibilização, educação e mudança dos gestores autárquicos, evidenciando a importância e oportunidades associadas a uma gestão territorial participada e responsável das suas comunidades.

O projeto contribui para a implementação do nº 11 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, Agenda 2030) – comunidades inclusivas, resilientes, seguras e sustentáveis, alinhando-se diretamente com os três eixos do Caminho para a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (APA, 2017): economia circular, descarbonizar a sociedade, valorizar o território.

Os indicadores de referência para aferição das práticas/políticas de sustentabilidade são 10: Mobilização, capacitação e educação para a sustentabilidade; Gestão Ambiental: Energia, Água e Resíduos; Mobilidade e Transportes; Equipamentos e Espaços Públicos; Biodiversidade e Espaços Verdes; Informação e Participação Pública; Serviços de Proximidade; Animação Sociocultural; Promoção da Economia Local; Visão do Desenvolvimento. Os indicadores relativos à gestão ambiental, equipamentos e espaços públicos, serviços de proximidade e promoção de economia local são os mais valorizados no projeto.

Durante o ano de 2019 decorreu a 2.ª edição do projeto, que terminou em junho de 2019, altura em que são divulgados os resultados das candidaturas.

5.2. ECO-FUNCIONÁRIOS

Um dos aspetos valorizados na candidatura a Eco-Freguesia XXI é o envolvimento e participação dos funcionários e outros trabalhadores da Junta de Freguesia no projeto. Assim, todos os funcionários devem preencher um questionário (Eco-Funcionários), que visa a informação e sensibilização para o processo de candidatura a Eco-freguesia XXI, no qual é fundamental o envolvimento de todos.

A participação no Eco-Funcionários é obrigatória, ou seja, integra a candidatura e é esperado que todos os trabalhadores da junta, desde executivo até funcionários operacionais o preencham.



Saiba mais em: <https://ecofreguesias21.abae.pt/2018-19-eco-freguesias-xxi/2018-19-eco-funcionarios/>

5.3. PROJETOS PARA AS FREGUESIAS | CONCURSO ECO-FAMÍLIAS

Todas as freguesias inscritas no projeto Eco-Freguesias XXI têm a possibilidade de aderir a um conjunto de projetos/ações/produtos, a implementar pela ABAE ou com o apoio de um conjunto de parceiros.

Tratam-se de projetos/ações/produtos relacionados com diversas áreas temáticas relacionadas com sustentabilidade, em áreas como a recolha de resíduos, monitorização dos consumos de energia, gestão de plataformas virtuais, entre outras.

Conheça todos os projetos aqui: <https://ecofreguesias21.abae.pt/2018-19-eco-freguesias-xxi/projetos/>



Projetos lançados às freguesias inscritas no Projeto Eco-Freguesias XXI (implementados pela ABAE)

A adesão aos projetos visa, por um lado, motivar as freguesias a desenvolver trabalho nas áreas em que manifestamente tem maiores fragilidades no contexto da candidatura ao Eco-Freguesias e, ao mesmo tempo, contribuir para uma melhor performance nos resultados da candidatura, dado que a participação em qualquer dos projetos propostos pela ABAE contribui para melhorar a pontuação em indicadores específicos.

— Eco-FAMÍLIAS XXI



Por forma a sensibilizar para a temática da sustentabilidade os mais diretamente envolvidos no processo, as freguesias inscritas podem ainda aderir ao Concurso Eco-Famílias, que visa principalmente envolver e informar as pessoas, chamando a atenção para a importância dos comportamentos de cada um no dia-a-dia na

construção da sustentabilidade da sua comunidade.

O Concurso pressupõe que a Junta de Freguesia divulgue o projeto junto da população residente na freguesia e consiste na resposta a um conjunto de questões diretamente relacionadas com 6 dimensões de análise principais: água e energia, resíduos, espaços interiores e exteriores, consumo, mobilidade e comunidade: espaços verdes e participação.

1. Água e energia - Valor de despesa mensal - Medidas que habitualmente toma para reduzir consumos	4. Consumo - Local onde efetua compras regulares - Número de equipamentos eletrónicos
2. Resíduos - Medidas para redução, reutilização e separação	5. Mobilidade - Modos de transporte habitualmente utilizados
3. Espaços Interiores e Exteriores - Existência de plantas, jardim ou horta	6. Comunidade: espaços verdes e participação - Utilização de espaços verdes - Associativismo - Participação em assembleias ou outros

Concurso Eco-Famílias XXI – Dimensões de análise

em particular (produzindo e imprimindo flyers e cartazes do concurso), gerir a plataforma do concurso e realizar, com o apoio de um júri, a avaliação das famílias participantes em cada freguesia. Cabe à Junta de freguesia alocar alguns recursos para divulgação e disponibilizar prémios às freguesias que revelarem melhores práticas, ou seja, melhores resultados do concurso.

Ao longo de 2019, foram diversas as freguesias que organizaram sessões para atribuição pública dos prémios às famílias premiadas.



Sessão de Entrega de Prémios na Freguesia de Caldelas (Guimarães)



Sessão de Entrega de Prémios na Freguesia de Carvoeira e Carmões (Torres Vedras)

5.4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A ideia de estender o conceito presente noutros programas da ABAE como o ECOXXI, Bandeira Azul ou Green Key de “apontar caminhos” e ajudar a concretizá-los, está presente neste projeto que nasceu motivado pelas “Ideias Verdes”, tendo sido premiada em 2009 a sua idealização.

Da ideia à concretização, desenvolveu-se um trabalho de terreno, junto de seis freguesias-piloto onde foram testados e trabalhados vários conceitos, como o eco-família e metodologias, como as de participação pública.

Após a fase piloto, a participação no projeto estendeu-se a todas as freguesias do país, que tiveram oportunidade de concorrer ao reconhecimento de Eco-Freguesia (prémio nacional).



O projeto é bienal, ou seja, as freguesias inscrevem-se e durante o primeiro ano trabalham no sentido de desenvolver práticas sustentáveis (com base nos projetos propostos pela ABAE e/ou outros), e no segundo ano preparam a candidatura, reunindo a informação de todo o trabalho desenvolvido no último ano e são conhecidos os resultados, numa cerimónia pública organizada pela ABAE.



Em 2017 foram submetidas 48 candidaturas, das quais 39 foram galardoadas. Em 2019 este número aumentou substancialmente, verificando-se a participação de 86 freguesias, das quais 52 receberam a bandeira verde Eco-Freguesia XXI.

A partir de junho, altura em que decorreu a cerimónia de entrega das bandeiras Eco-Freguesias XXI, a ABAE começou a preparar a edição 2020.

Na 2.ª edição do Projeto Eco-Freguesias XXI (2008-2019) foram submetidas 86 candidaturas (22% renovaram a sua candidatura), sobretudo da região norte e centro, totalizando 43% e 31% das participações, respetivamente. Dos 86 candidatos, destacam-se quatro: União de Freguesias de Caudelas, em Guimarães, Freguesia de Pombal, em Pombal, União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça em Torres Vedras e Freguesia de Rio Tinto, em Gondomar.

A maioria das Eco-Freguesias XXI (53%) localiza-se em municípios ECOXXI:

Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Arganil, Góis, Lousã, Loulé, Leiria, Pombal, Amadora, Cascais, Loures, Torres Vedras, Viana do Castelo e Funchal. Este facto revela a importância da

cooperação técnica e institucional entre as várias escalas da administração local na implementação de práticas consistentes de sustentabilidade.



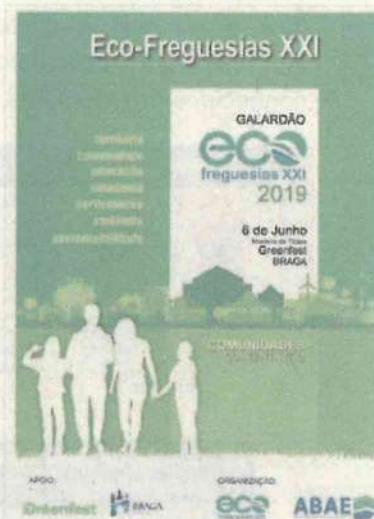
5.5. GALARDÃO ECO-FREGUESIAS XXI 2019

No dia 6 de junho realizou-se a Cerimónia de Divulgação dos Resultados Eco-Freguesias XXI, onde 52 freguesias foram distinguidas com a bandeira verde Eco-Freguesias XXI (60% do universo de freguesias candidatas).

A sessão decorreu em Braga no âmbito do Greenfest, na Sala Capitúlo do Mosteiro de Tibães.

Todas as freguesias candidatas, comissão nacional e parceiros foram convidados a marcar presença. A Cerimónia contou ainda com a presença de Pedro Cegonho, Presidente da ANAFRE e do Pedro Norton de Matos, Fundador do Greenfest.

Na sessão, para além dos resultados da edição Eco-Freguesias XXI 2019, foram ainda destacadas as melhores práticas implementadas pelas freguesias por indicador e, ainda, apresentadas três boas práticas das freguesias de Quarteira, São Salvador e Cadelas.



Cartaz Cerimónia Eco-Freguesias XXI.
Braga, 6 de junho



Sessão de Abertura da Cerimónia Eco-Freguesias XXI

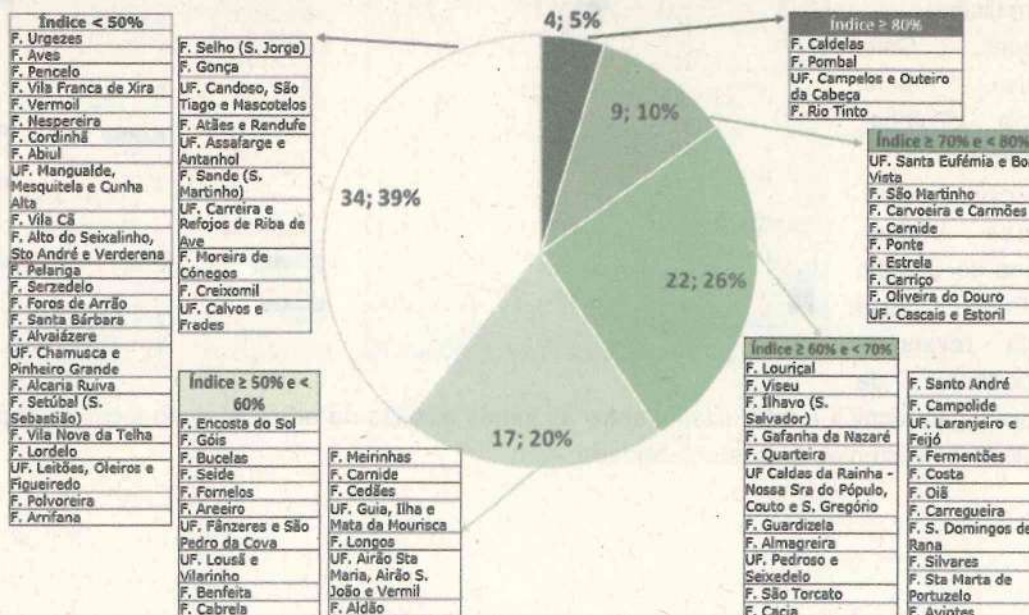


Gráfico com as freguesias participantes por escalão de pontuação

As 86 freguesias participantes receberam um certificado de participação e um tapete de rato Eco-Freguesias XXI.

As 52 freguesias que atingiram os objetivos estabelecidos pelo Programa, ou seja, obtiveram um índice igual ou superior a 50%, foram galardoados com a bandeira verde.

Os três melhores classificados, que obtiveram o índice igual ou superior a 80%, receberam também uma garrafa de vidro do projeto.

A sessão terminou com um sorteio de prémios dos parceiros Betweien e Savon21 a uma freguesia presente na cerimónia e um beberete oferecido pelo município de Braga.



Certificado Eco-Freguesias XXI



Tapete de rato Eco-Freguesias XXI



Bandeira Eco-Freguesias XXI



Garrafa Eco-Freguesias XXI

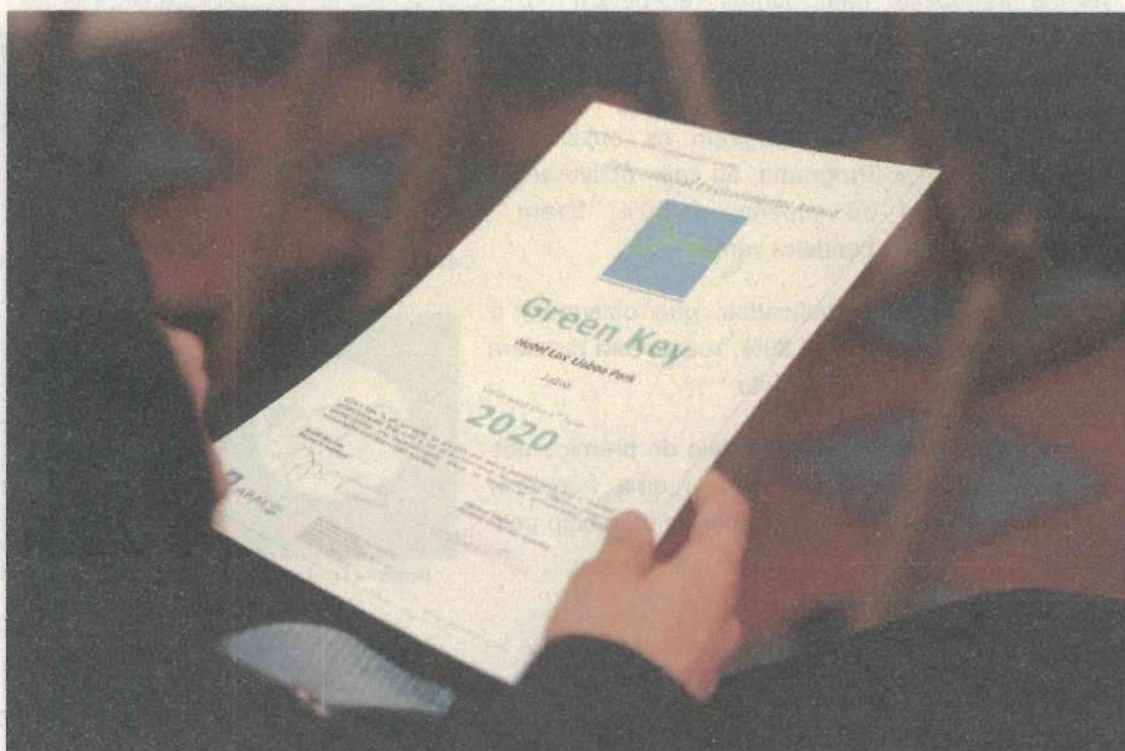
6. EQUIPA

ECOXXI: Margarida Gomes | Tânia Vicente

Eco-Freguesias XXI: Margarida Gomes | Tânia Vicente

2020

PLANO DE ATIVIDADES



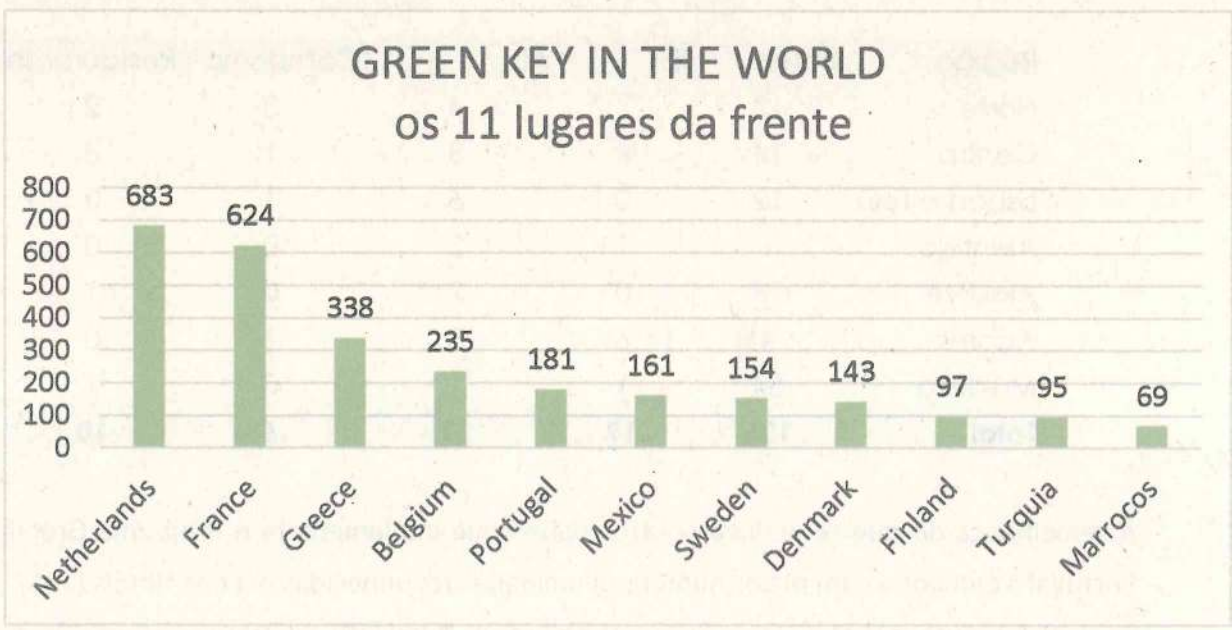
2019
RELATÓRIO DE ATIVIDADES
PROGRAMA GREEN KEY

1 - Enquadramento internacional

O programa Green Key é um galardão internacional que promove o Turismo Sustentável, através do reconhecimento de estabelecimentos turísticos, alojamentos locais, parques de campismo e restaurantes que implementam boas práticas ambientais e sociais, que valorizam a gestão ambiental nos seus estabelecimentos e que promovem a Educação Ambiental para a Sustentabilidade.



O Programa Green Key está presente em 57 países, integrando uma rede com cerca de 3130 estabelecimentos turísticos Green Key.



Em 2019 o Programa Green Key, em Portugal, reconheceu com o seu certificado 181 estabelecimentos nacionais, mais 54 do que 2018, o que representa um crescimento relativo de 30% face o ano anterior.

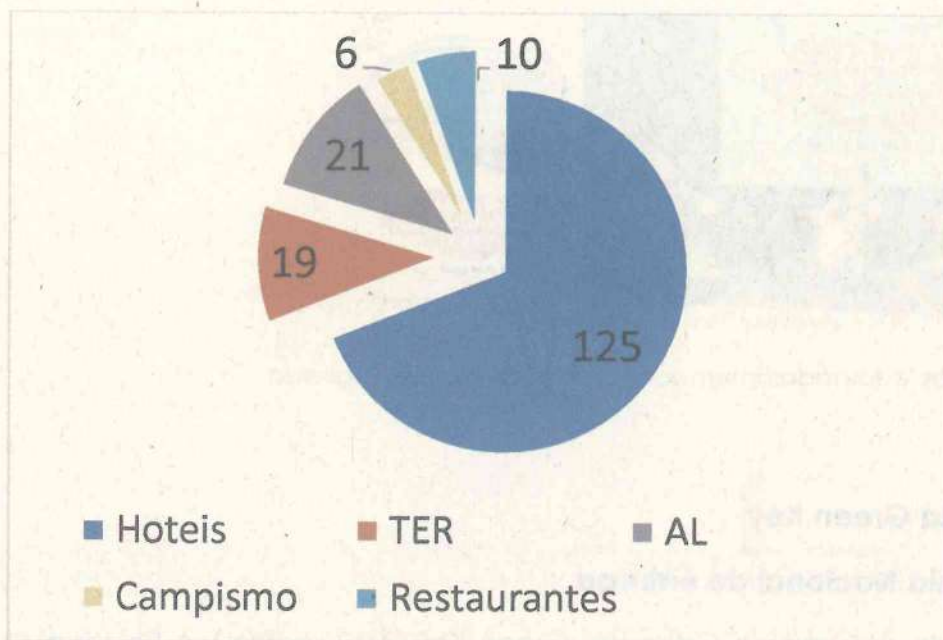


Estes números colocam Portugal na 5ª posição, depois da Bélgica, que conta com 235 estabelecimentos galardoados, numa lista liderada pela Holanda, com 683 estabelecimentos Green Key.

Na edição de 2019, o destaque nacional vai para a Região do Algarve, onde se verifica um crescimento de 21 unidades, ou seja, mais 67% em relação a 2018. No entanto, a Região da Madeira continua a liderar no que diz respeito ao número de galardoados, pois em 2019 são 57 os estabelecimentos turísticos reconhecidos com este certificado internacional, ou seja, 31% do total nacional. A nível regional, à Madeira seguem-se o Algarve com 31, o Norte e o Centro, ambos com 28, Lisboa e Vale do Tejo com 19, os Açores com 14 e o Alentejo com 4.

Região	Hotéis	TER	AL	Campismo	Restaurante	Total
Norte	12	7	4	3	2	28
Centro	14	4	3	1	6	28
Lisboa e Tejo	12	0	6	1	0	19
Alentejo	1	1	2	0	0	4
Algarve	28	0	2	0	1	31
Açores	4	6	3	1	0	14
Madeira	54	1	1	0	1	57
Total	125	19	21	6	10	181

À semelhança do que se verifica noutros países que implementam o Programa Green Key, em Portugal a categoria com maior número de unidades reconhecidas é a dos Hotéis (125), seguem-se os Alojamentos Locais (21), os Turismos no Espaço Rural (19), os Restaurantes (10) e por último os Parques de Campismo (6).



3 – Eventos em que a Green Key esteve presente em 2019

Para a divulgação do programa, continuamos a apostar em diferentes abordagens, sendo de forma direta ou indireta, através de organizações do sector, ou pelas entidades que regionalmente coordenam o programa.

3.1 – congressos ou exposições do setor



Bienal Turismo de Natureza – Algarve 2019 de 22 a 24 de Fevereiro



Participação nas V Jornadas internacionais de Turismo, em Águeda

4 – Eventos da Green Key

5.1 . Cerimónia Nacional de entrega

A cerimónia de entrega do Galardão Green Key 2019 realizou-se Pestana Alvor, em Portimão, no dia 3 de Junho, com a presença de SEXA o Secretário de Estado do Ambiente que presidiu a cerimónia com cerca de 50 participantes de unidades de Norte a Sul.



5.2 Cerimónias Regionais

Foram realizadas duas cerimónias regionais, tentando assim, distribuir geograficamente o momento de entrega do galardão aos empreendimentos em destaque.



2

Cerimónia no Funchal com a presença do Sr. Presidente do Governo Regional



Cerimónia em Braga, no âmbito do Greenfest

5 - COMUNICAÇÃO

Incrementámos a comunicação mais direta com os associados e parceiros da ABAE, através das **Newsletters** mensais, de divulgação das ações, atividades, etc. relacionadas com o Programa.

Estabelecemos contactos regulares com os empreendimentos Green Key, perspetivando sugestões de atividades que estes possam realizar, quer ao nível da estrutura junto dos seus clientes, quer ao nível da comunicação que eles possam replicar nas redes sociais



A Green Key está presente nas redes sociais Facebook, Instagram e Twitter.



7. EQUIPA

Trabalharam no Programa GREEN KEY em 2019: Fátima Vieira (coordenação), Maria Archer, Márcia Vieira e Giovanni Giorgetti

Reuniões do Júri Nacional;

Reuniões regionais de preparação da edição 2020;

Estabelecer uma rede de colaboradores ao nível de algumas regiões

Reforçar o contacto com o Turismo de Portugal

Edição de concursos

Participação em Feiras

Participação em Ações, Atividades, Formações, Seminários, Monitorizações, promovidos por outras entidades;

II - PLANO DE ACTIVIDADES 2019

O trabalho e os resultados desenvolvidos e obtidos até esta data permitem-nos formular ideias e colocá-las em prática, pelo que no próximo ano, a direção desta Associação tem já delineadas algumas propostas a apresentar aos seus associados.

Desta forma realçamos, de forma breve as perspectivas para um futuro a curto prazo:

- O reforço de parcerias de carácter mais duradouro que poderão servir para dar resposta e acompanhamento à atividade;
- Acolhimento da Reunião Internacional de delegados do programa Bandeira Azul;
- Fomento de parcerias a novas Empresas, Associações e Instituições por forma a consolidar e reforçar a situação financeira, recursos e apoios da ABAE;
- Reforço da cooperação com o Poder Central e Local através dos seus diversos organismos e representantes, com especial incidência para as Autarquias Locais na implementação dos diversos programas da ABAE;
- Intensificar a procura de projetos de financiamento para uma cooperação com países de Língua Oficial Portuguesa;

III - RELATÓRIOS DE CONTAS

A direção.

Lisboa, 10 de Dezembro de 2019

